



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

AS PAIXÕES NAS FAKE NEWS

Sarah de Araujo Alves

Rio de Janeiro
2021

SARAH DE ARAUJO ALVES

AS PAIXÕES NAS *FAKE NEWS*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português / Inglês.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Regina Souza Gomes

RIO DE JANEIRO

2021

SARAH DE ARAUJO ALVES

AS PAIXÕES NAS *FAKE NEWS*

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português / Inglês.

Data de aprovação:

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a Regina Souza Gomes.

Prof^a. Dr^a. Tiana Andreza Melo Antunes

CIP - Catalogação na Publicação

AS243p
p
Alves, Sarah de Araújo
As paixões nas fake news / Sarah de Araújo
Alves. -- Rio de Janeiro, 2021.
70 f.

Orientadora: Regina Souza Gomes.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
Inglês, 2021.

1. Semiótica Discursiva. 2. Fake News. 3.
Paixões. 4. Enunciatário. I. Gomes, Regina Souza,
orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

AGRADECIMENTOS

Durante a minha vida, eu sempre aprendi que não fazemos nada sozinhos e que por isso, devemos ser gratos a todo tempo. Eu me considero uma pessoa muito abençoada, visto que sou rodeada de pessoas extremamente especiais e extraordinárias que a tempo e fora de tempo, sempre me estendem a mão. Digo que alguns são “o meu socorro bem presente na hora da angústia” e que de forma nenhuma, poderia deixar de citá-los em um momento tão singular.

Em primeiro lugar, entrego a minha mais singela e sincera gratidão ao meu Deus, sabendo que Ele me sustenta em todos os momentos. Por Ele e para Ele estou aqui e sei que de forma tão preciosa, Ele me deu paz em meio a tantos momentos difíceis. Sei que Ele me possibilitou oportunidades ímpares e me colocou ao lado de pessoas nunca antes imaginadas. A Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

Aos meus pais, pessoas inigualáveis e detentores de todo o meu amor. Agradeço por cada incentivo e motivação, deixo aqui o meu agradecimento por todos os momentos em que vocês abdicaram dos seus sonhos para realizarem os meus. Agradeço por cada abraço e por cada palavra de ânimo quando as dificuldades batiam à porta. Sou grata por todas as inúmeras vezes que meu pai fez questão de me levar e me buscar da faculdade, mesmo estando extremamente cansado. Agradeço a minha mãe, por todas as vezes que ela, mesmo estando fisicamente exausta, estava pronta para me escutar e me aconselhar em momentos de conflito interno. Saiba que esse presente estudo é fruto do trabalho árduo de vocês. Um motorista e uma costureira conseguiram, com muito esmero, possibilitar o nível superior para a sua filha. Muito obrigada.

Agradeço à Regina Souza Gomes, orientadora excepcional. Deixo aqui a minha gratidão por tudo o que a senhora fez/faz por mim. Sei que a trajetória foi longa, cheia de momentos inesquecíveis e de muito aprendizado e, por isso, agradeço por cada ensinamento. Agradeço pela paciência comigo, saiba que levarei a sua orientação para sempre. Regina, não tenho palavras para expressar a minha gratidão. Fui premiada ao receber uma orientadora tão especial. Espero que possamos traçar muitos novos caminhos pela semiótica. Ademais, não poderia deixar de citar o Nupes e o grupo de iniciação científica em semiótica da UFRJ, em especial, a Vanessa Yamahata, minha parceira de pesquisa, pessoa responsável por me ajudar a construir uma caminhada linda nas paixões. Vanessa, muito obrigada, por tudo.

Agradeço a toda minha família que, de forma ímpar, me apoiou em todos os momentos. Em especial, gostaria de agradecer aos meus tios Marcelo e Ilene e ao meu primo Pedro que foram responsáveis pela minha participação na prova do ENEM, mesmo em um período de tanta dificuldade. Ademais, agradeço a minha tia Ilene por todas as impressões de textos - e, olha que não foram poucas - durante a minha trajetória.

Não poderia deixar de citar a imensa participação da minha falecida avó Eunice durante os meus estudos. Sei que a senhora não poderá ler esse texto, mas deixo aqui o meu “muito obrigada”, a senhora estará sempre em meu coração. Agradeço, também, ao irmão Jorge que, de forma tão voluntária e cuidadosa, me levava e me buscava da faculdade, nos dias em que a minha avó estava em tratamento. Agradeço, também, pela minha avó Carminha, paraibana arretada, dona de uma força tamanha, capaz de ver todos os seus netos conseguindo galgar os degraus acadêmicos, a senhora é força e inspiração.

Agradeço ao Rodolpho, o responsável por tornar tudo mais leve e feliz. Obrigada pela paciência e por cada palavra de ânimo. Agradeço por você estar presente em cada etapa da minha vida, sei que ao seu lado tudo se torna mais agradável. Obrigada por ser um grande parceiro, por acreditar em mim em todos os momentos. Muito obrigada, meu amor.

Agradeço também aos meus irmãos, Cristiano e Luciano, que estão comigo em todos os momentos. Obrigada por cada incentivo e, também, por sempre estarem proporcionando os recursos materiais necessários sempre que eu preciso. Agradeço também ao meu sobrinho Heitor, que mesmo com seus gritos e brincadeiras, é responsável por trazer alegria e muitas risadas durante a minha trajetória na graduação.

Ademais, agradeço pela Brendhinha, companheira fiel, amiga que me acompanhou praticamente todos os dias da faculdade. Agradeço por cada ajuda e por todas as risadas e sonecas que tiramos lado a lado. Obrigada por cada explicação e por todos os momentos em que você - com o seu cérebro bizarramente inteligente - me ajudou. Muito obrigada, minha Dora Aventureira! De igual forma, agradeço a Carol, a Larissa, a Taís e a Dayana, amigas fiéis e presentes em todo o tempo. Agradeço por cada conselho, cada risada, cada conversa no Starbucks da Letras e por toda a ajuda. Agradeço de coração, vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Agradeço a PIB em Figueira, ao Pastor Marcelo, Alessandra e Pedro Paulo, que tanto me incentivaram a estudar e construir um futuro promissor. Agradeço por cada ensinamento e por cada oração, vocês são parte disso. Fica aqui a minha gratidão eternizada, sabendo que vocês são especiais para mim e que sou extremamente grata por tudo o que vocês fazem em meu favor. Também agradeço ao Luiz, a Cida e a toda sua família. Sempre que preciso, vocês

estão prontos e dispostos a me ajudar. Sei que nunca conseguirei retribuir tudo o que vocês fazem por mim, mas deixo aqui a minha gratidão.

Também, agradeço à Isabella. Obrigada por ouvir cada reclamação, por compartilhar todas as situações vivenciadas por mim nessa trajetória e, também, por ser responsável pelos melhores períodos de férias da graduação. Agradeço à tia Simone, tio Romildo e Geovanna, que são uma verdadeira família para mim, sempre me recebendo com um sorriso no rosto e um abraço apertado, amo vocês.

Não poderia deixar de mencionar o nome de alguns professores que passaram pela minha trajetória na graduação e de forma exponencial impactaram positivamente na minha bagagem. Agradeço à Regina Souza Gomes, Tiana Andreza, Luiz Palladino, Rafael Julião, Mônica Fagundes, Silvia Rodrigues Vieira e Malu Guimarães. Vocês são excepcionais e marcam trajetórias, muito obrigada por cada aprendizado.

E a você, leitor, que talvez lerá esse trabalho sem ao menos ter ideia de quem são essas pessoas. Saiba que cada um deles foi responsável por me fazer chegar até aqui e conseguir escrever esse trabalho. Deixo a você, que está lendo agora, o meu “muito obrigada”, sabendo que tenho que ser grata por todos aqueles que passam por mim, sendo fisicamente ou, apenas, pela leitura de um trabalho. Obrigada.

Na epistemologia de nossos dias, o conceito de verdade é
substituído, cada vez mais, pelo de eficácia.

Algirdas Julius Greimas

RESUMO

Greimas (2014) afirma que o discurso é um lugar frágil, em que se inscrevem e em que se leem a verdade e a falsidade, a mentira e o segredo. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar, qualitativamente, a partir da perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa, o perfil do enunciatário segundo as paixões que são mobilizadas em discursos de *fake news*. Para isso, foram coletadas dez notícias, de forma aleatória, da agência de verificação *Boatos.org* entre o período de julho a setembro de 2021. Considerando o grande poder de propagação das *fake news* e seu impacto na sociedade, a relevância desse estudo se dá pela contribuição da semiótica na compreensão de mecanismos que atuam na produção e recepção desses textos. Segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário na construção dos discursos e um contrato de veridicção entre esses actantes. Logo, quando o destinador apresenta um valor, o destinatário examina se é um valor aceitável, sendo este seu primeiro julgamento. Caso esse não seja reconhecido pelo enunciatário como compatível ao seu universo cognitivo, ele não aceita essa manipulação. A sanção veridictória de um discurso (ser ou não ser) pode se estabelecer no âmbito sensível e no âmbito inteligível (GOMES, 2019). Para fazer a análise, nossa atenção se volta aos recursos sensíveis e efeitos passionais. Segundo Barros (2005, p. 52), “o exame das paixões, sob a forma de percursos modais, explica a organização semântica da narrativa, ou seja, os ‘estados de alma’ dos sujeitos, modificados no desenrolar da história”. Há quatro tipos de modalização (querer, dever, poder e saber), sobredeterminadas pelo crer, e suas variadas combinações desencadeiam diferentes ações no texto, sendo responsáveis também por dar origem às paixões. Logo, além dos arranjos modais, a tonicidade, a temporalidade e a aspectualidade são componentes fundamentais para a compreensão das paixões. Os resultados da análise mostraram que, no período selecionado para constituir o *corpus*, as *fake news* instauram enunciatários mobilizados principalmente pelas paixões da indignação, repulsa, raiva, covardia, desconfiança e descrença. Ademais, mostrou-se que as paixões malevolentes são predominantes no *corpus* e que as *fake news* analisadas apresentam um enunciatário suscetível a paixões tônicas.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; *fake news*; enunciatário; paixões.

ABSTRACT

Greimas (2014) states that discourse is a fragile place, in which truth and falsehood, lies and secrets are read. Therefore, this study aims to analyze, qualitatively, from the theoretical-methodological perspective of French semiotics, the profile of the enunciatee according to the passions that are mobilized in fake news discourses. To put it into practice, ten news items were randomly collected from the verification agency Boatos.org between the period of July and September 2021. Considering the great propagation power of fake news and its impact on society, the relevance of this study is given by the contribution of semiotics in the understanding of mechanisms that act in the production and reception of texts. According to Greimas (2014), there is a fundamental relationship between enunciator and enunciatee in the construction of discourses and a veridiction contract between these actants. Therefore, when the sender presents a value, the receiver examines whether it is an acceptable value, this being his first judgment. If this is not recognized by the enunciatee as compatible with his cognitive universe, he does not accept this manipulation. The sanction of a discourse (to be or not to be) can be established in the sensible and intelligible spheres (GOMES, 2019). To carry out the analysis, our attention will turn to sensitive resources and passionate effects. According to Barros (2005, p. 52), “the examination of passions, in the form of modal pathways, explains the semantic organization of the narrative, that is, the “states of soul” of the subjects, modified in the course of history”. There are four types of modalization (to want, to should, to can, and to know), overdetermined by "to believe", and their various combinations trigger different actions in the text, being also responsible for giving rise to passions. Therefore, in addition to modal arrangements, tonicity, temporality, and aspectuality are fundamental components for understanding the passions. The results showed that, from the analysis, it was found that the fake news, in the period selected to constitute the corpus, dealt with enunciators mobilized mainly by the passions of indignation, disgust, anger, cowardice, distrust, and disbelief. Furthermore, it was shown that malevolent passions are predominant in the *corpus*, and also, it was found that the analyzed fake news presents an enunciatee susceptible to tonic passions.

KEYWORDS: semiotics; fake news; enunciatee; passions.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	16
2.1. Interação enunciativa.....	17
2.2. Veridicção	19
2.3. Modalidades Epistêmicas	21
2.4. As Paixões.....	23
3. A INTERAÇÃO NA INTERNET E AS FAKE NEWS	28
4. ANÁLISE	31
4.1. Paixão da Indignação	32
4.2. Paixão da raiva	36
4.3. Paixão da descrença e da desconfiança.....	39
4.4. Paixão da descrença e da raiva	41
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXOS	47
ANEXO 1 - “Projeto prevê casamento entre pais e filhos e será votado em 21 de agosto #boato” ..	48
ANEXO 2 - “Caminhoneiros cantam Hino Nacional durante bloqueio de estrada em setembro de 2021 #boato”	51
ANEXO 3 - “Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil junto com esposa #boato”	53
ANEXO 4 - “Leite Tirol proíbe caminhoneiro de usar bandeira do Brasil durante frete #boato”	55
ANEXO 5 - “Talibã enforcou homem em helicóptero dos EUA no Afeganistão, mostra foto #boato”	57
ANEXO 6 - “Ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro #boato”	59
ANEXO 7 - “Lula disse “lamento que mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz” #boato”	62
ANEXO 8 - “Spray nasal contra Covid-19 que interessou Bolsonaro começa a ser vendido em Israel #boato”	64
ANEXO 9 - “Eike Batista diz que pagou propina a ministros do STF e os chama de “juízes covardes” #boato”	66
ANEXO 10 - “Ser infectado com Covid-19 protege 7 vezes mais do que tomar qualquer vacina #boato”	68

INTRODUÇÃO

Após o advento da globalização, o incentivo à busca de informação tem sido elevado a níveis exponenciais. Estar informado e atualizado são características marcantes da era tecnológica. O acesso à informação tem ganhado novos palcos e a busca por conhecimento não mais se restringe ao impresso. As mídias sociais têm ganhado destaque como meio de acesso e difusão de notícias e, assim como o acesso a diversas informações foi facilitado, a propagação de inverdades também recebeu lugar de destaque e aceitação na busca por novos saberes.

O estudo das *fake news* tem tomado grandes proporções no cenário atual, uma vez que a sua utilização e disseminação tem sido cada vez mais recorrente. A ânsia por informação juntamente com o traço intransponível e ilimitado da *internet* têm se mostrado como grandes aliados na difusão de notícias falsas. Considerando o vasto poder de difusão das *fake news* e seu impacto na sociedade, a importância desse estudo se dá ao analisar, como marco central, as paixões mobilizadas em discursos de *fake news* sob a perspectiva da semiótica discursiva. Esse tema de análise se justifica, uma vez que, nas *fake news*, é possível identificar um notável relevo dos aspectos afetivos na construção dos discursos, mobilizando, assim, efeitos passionais no enunciatário.

A perspectiva teórico-metodológica da semiótica de linha francesa propõe uma metodologia de interpretação de textos a partir dos elementos inscritos no próprio texto, a fim de apreender o seu sentido para além de uma interpretação superficial ou intuitiva. Sua análise se divide em três níveis: discursivo, narrativo e fundamental. Esse método em três níveis de diferentes graus de abstração busca investigar o percurso gerativo do sentido do texto, identificando, com base em marcas presentes no próprio enunciado, não só o que foi dito, mas também o modo como foi dito. Este trabalho se concentra no nível discursivo, pois é nessa etapa que se estuda a inserção do sujeito da enunciação e as trocas enunciativas.

Ao se observar as *fake news*, lembramos do que bem afirma Gomes (2021) ao dizer que “os discursos que circulam nas redes sociais e em sites de internet, são marcados, principalmente, pelo excesso e pela aceleração: pelas alterações políticas e polarizações, pelos conflitos e denúncias, pelas posições ideológicas arraigadas e apaixonadas”, indicando assim, a presença de discursos apaixonados no ambiente virtual. Por isso, neste estudo, trataremos das paixões presentes nesses enunciados, dos princípios basilares que a semiótica greimasiana se utilizou para estudar as paixões e das estratégias traçadas para uma análise estruturada.

As paixões são vistas na semiótica como construídas discursivamente. Dessa forma, podem ser apreendidas no próprio enunciado. Antunes (2015) nos lembra que “diferentemente do que propõe o senso comum ou o dicionário, a paixão não se opõe a racionalidade”. A paixão, em consonância com o pensamento comum, detém uma relação inversamente proporcional com a razão. Logo, onde há paixão, há irracionalidade. Entretanto, Fontanille (*apud* ANTUNES 2015, p. 17) enfatiza que “a racionalidade própria ao universo da paixão é aquela do acontecimento: o acontecimento não é acabado, ele advém e afeta aquilo que está diante dele, para quem ou em quem ele advém”. Logo, a paixão está atrelada à ação e não se exclui da razão, além disso, sua análise também acontece a partir de uma combinação de modalidades.

Assim, para analisarmos as paixões, é preciso considerarmos quatro modalidades fundamentais que segundo Greimas e Fontanille (1993) são: querer, dever, poder e saber. Essas modalidades são sobredeterminadas pelo *crer*, uma vez que:

[...] de fato, não basta que o sujeito disponha de todas as competências virtualizantes e atualizantes para que aja e se realize. É preciso também que ele creia querer, creia dever, creia saber e creia poder; em suma, que creia em sua competência e, de modo mais geral, creia no sistema de valores em cujo seio sua ação vai se inscrever (FONTANILLE; ZILBERBERG, 2001, p. 254).

Dessa forma, apenas essas quatro modalidades não seriam suficientes para atestar a ação, sendo necessário, então, a presença da modalidade do *crer*. A partir das configurações dessas modalidades, ajuda-se a construir caminhos para uma análise mais cuidadosa e concisa da enunciação. Dessa forma, segundo Calbucci (2009, p. 71):

Essa questão do “sistema de valores” (e, portanto, do /*crer*/), que antecede a realização narrativa, remete ao nível discursivo, pois esse sistema se vincula ao contrato fiduciário entre enunciador e enunciatário, de modo que a modalidade do /*crer*/ ajuda a construir as relações de persuasão do texto.

Como objetivo geral, neste estudo, propomos identificar e analisar as paixões presentes nas *fake news* selecionadas, elencando as estratégias utilizadas para a construção dos enunciados apaixonados. Para nortear a análise, nossa atenção se voltará aos recursos sensíveis empregados pelo enunciador e os efeitos passionais produzidos para conquistar a adesão do enunciatário, envolvendo-o afetivamente.

Para analisarmos o *corpus* e apreendermos as recorrências passionais, observaremos não somente as estratégias de manipulação, mas também a organização narrativa do discurso. Partimos da hipótese de que as *fake news*, no período selecionado para constituir

o *corpus*, tratam, em sua maioria, de enunciatários mobilizados principalmente pelas paixões da indignação, insatisfação, raiva e descrença.

Ademais, este trabalho tem como objetivo específico analisar o perfil do enunciatário nos discursos de *fake news* selecionados segundo as paixões mobilizadas. Dessa forma, iremos traçar marcas que indiquem o perfil do enunciatário suscetível a ser manipulado pelas *fake news* apuradas, induzindo assim com que ele tome determinado dizer como verdadeiro.

No trabalho com as paixões, podemos citar nomes que contribuem de forma exponencial para um estudo consistente e efetivo dessa vertente. Dessa forma, a fim divulgar a importante presença de pesquisadores sobremaneira relevantes na área das paixões, enfatiza-se o trabalho de José Luiz Fiorin, Diana Luz Pessoa de Barros, Regina Souza Gomes, Tiana Andreza Melo Antunes e Eliane Soares de Lima.

O trabalho está organizado como segue. Com o objetivo de apresentar o arcabouço teórico utilizado para a descrição e análise das paixões nas *fake news*, abordaremos, no capítulo 1, os fundamentos teóricos, desenvolvendo, especialmente, considerações sobre a interação enunciativa, a veridicção, as modalidades epistêmicas e as paixões. Na sequência, no capítulo 2, discutiremos a interação na *internet* e as *fake news*. Em seguida, no capítulo 3, trataremos da análise do *corpus* e, a seguir, encaminharemos para as considerações finais.

1. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Para a análise das paixões nas *fake news*, é necessário abordarmos conceitos basilares que compõem a semiótica greimasiana. A semiótica, em que se apoia este trabalho, foi desenvolvida por Algirdas J. Greimas e pelo Grupo de Investigações Sêmio-linguísticas da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, na segunda metade do século XX. A semiótica greimasiana tem por objeto de estudo o texto, tomando como prioridade “descrever e explicar *o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz*” (BARROS, 2005, p.11). Dessa forma, a fim de se construir uma análise à luz dessa teoria, é necessário definir, como ponto inicial, o significado de texto. Segundo Barros (2005, p. 11), o texto pode ser entendido a partir de duas faces que se complementam entre si. A primeira assume o texto como *objeto de significação*, fazendo com que “seu estudo se confunda com exame dos procedimentos e mecanismos que o estruturam, que o tecem como um ‘todo de sentido’”. A segunda também o caracteriza como *objeto de comunicação*. “Nesse caso, o texto precisa ser examinado em relação ao contexto sócio-histórico que o envolve e que, em última instância, lhe atribui sentido” (BARROS, 2005, p. 12).

Esses princípios irão nortear o objeto de estudo deste trabalho – as *fake news* – uma vez que ele será estudado sob a perspectiva do nível discursivo. Ao se tratar desse nível, com o intuito de abordar os conceitos fundamentais para o desenvolvimento da análise, é preciso compreender como determinados conceitos se inserem no percurso gerativo.

A fim de analisar o sentido do texto, Greimas considera o plano do conteúdo sob a forma do *percurso gerativo*. O percurso gerativo do sentido parte de um patamar mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto, apresentando três níveis organizados respectivamente como: fundamental, narrativo e discursivo. No nível fundamental, sendo o mais simples e abstrato, o sentido se traduz a partir de oposições semânticas, sendo essa dualidade a condição basilar para o discurso.

Em segundo plano, no nível narrativo, as categorias fundamentais são assumidas por um sujeito que arquiteta as transformações experienciadas pelo sujeito em busca de um valor. Esse nível apresenta quatro etapas, sendo elas: a manipulação, a competência, a performance e a sanção. Na manipulação, o sujeito é manipulado por outro sujeito para realizar uma ação. Essa manipulação ocorre por diferentes estratégias, porém iremos enfatizar quatro tipos: “(i) a tentação, em que ao manipulado é oferecida uma recompensa; (ii) a intimidação, em que as ameaças são impostas ao manipulado; (iii) a sedução, na qual a competência do manipulado é

avaliada positivamente e (iv) a provocação, que coloca um juízo negativo sobre a competência do manipulado” (ANTUNES, 2015, p. 25). Na competência, para a realização da ação, o sujeito manipulado precisa saber e/ou poder fazer. Já a etapa da performance, é quando o sujeito realiza efetivamente a ação. E, na sanção, o sujeito recebe uma recompensa - sanção positiva - ou uma punição - sanção negativa - pela realização da ação.

No nível discursivo, as estruturas narrativas são assumidas por um sujeito da enunciação, transformando-as em discurso. Há, então, a projeção do sujeito da enunciação por meio de um procedimento denominado *debreagem*, instalando um narrador no discurso. A *debreagem* pode ser enunciativa (instalando um eu, aqui, agora) ou enunciativa (ele, então, algures). Nessa etapa também se estudam as relações argumentativas entre o enunciador e o enunciatário, apoiadas num conjunto de crenças e saberes compartilhados. Do ponto de vista semântico, no nível narrativo são estudadas as concretizações das categorias narrativas (sujeito e objeto) em temas e figuras. Estas são manifestadas como *lexemas* que representam as coisas do mundo construído no discurso (como deputado, câmara, presidente etc.); aqueles são conceitos abstratos que subjazem as figuras (tais como corrupção, honestidade, liberdade etc.).

Desse modo, para o estudo das *fake news*, é considerada a sintaxe discursiva - especialmente as interações entre enunciador e enunciatário - e o julgamento veridictório e epistêmico dos enunciados que embasam essa interação. Assim, para se estudar especificamente as paixões, é importante considerar a relevância desses conceitos e ressaltar que as modalidades - /querer/, /dever/, /poder/, /saber/ e /crer/ - são conceitos basilares para a interpretação das paixões “de papel”, como chama Fiorin (2008).

Neste capítulo, serão apresentados, na condição de bases teóricas essenciais para a descrição das paixões nas *fake news*, alguns conceitos da teoria semiótica de linha francesa: a interação enunciativa (subitem 2.1), a veridicção (2.2), as modalidades epistêmicas (2.3) e, ao final, discutiremos, especificamente, as paixões (2.4) à luz desta teoria.

2.1. Interação enunciativa

No nível discursivo, terceira etapa do percurso gerativo de sentido e nível basilar de concentração deste trabalho, o sujeito da enunciação assume as sequências narrativas e as convertem em discurso. Como vimos, nesse nível, a narrativa recebe as projeções de pessoa, tempo e espaço e recebe o emprego de temas e figuras. No processo de produção do discurso,

em relação a um primeiro grau de projeção, o enunciador instaura um *eu* no enunciado. Entretanto, esse *eu* não se trata de um ser real, mas uma pessoa discursiva. Esse *eu* se dirige a um *tu*, constituindo as categorias pressupostas do enunciador e do enunciatário, respectivamente, que no discurso tomam a forma de um narrador e um narratário. Além da pessoa, há a projeção do tempo da enunciação, instaurando um *agora* no discurso. O tempo do enunciado pode ser concomitante ou não concomitante ao tempo da enunciação. Sendo assim, uma determinada ação pode ser anterior, concomitante ou consecutiva ao agora da enunciação. Em relação à categoria do espaço, ela pode estar explícita ou não no discurso e permite também instaurar um *aqui* no texto por meio da debreagem enunciativa.

No nível discursivo, segundo Greimas (2014), há uma relação fundamental entre o enunciador e o enunciatário, sendo responsáveis, respectivamente, o primeiro, pela persuasão e o segundo, pela interpretação. Dessa forma, a presença desses dois actantes é inerente às barreiras textuais, entendendo que “o enunciador e o enunciatário são o autor e o leitor. Cabe, porém, uma advertência: não são o autor e o leitor reais, de carne e osso, mas o autor e o leitor implícitos, ou seja, uma imagem do autor ou do leitor construída no texto” (FIORIN, 2008, p. 153).

Ao analisar o discurso, é necessário assumir que ele é um “lugar frágil, em que se inscreve e em que se leem a verdade e a falsidade, a mentira e o segredo” (GREIMAS, 2014, p. 117), julgamentos que só se produzem e interpretam nas trocas comunicativas entre os sujeitos. Dessa forma, é necessário abordar um conceito basilar na teoria: as interações enunciativas. Segundo Gomes (2021), “As interações enunciativas se apoiam nas relações entre um enunciador e um enunciatário que estabelecem um contrato fiduciário e veridictório, no qual são embasadas as trocas enunciativas e firmadas as relações argumentativas”. Na construção dos discursos, há uma relação fundamental entre enunciador e enunciatário e há, também, um acordo implícito entre esses dois actantes, denominado contrato de veridicção. Esse contrato apresenta “uma base de valores e de conhecimentos comum entre os interactantes e um conjunto de recursos para fazer crer, a argumentação” (GOMES, 2021, p. 56), sendo “instituído na inter-relação discursiva entre o fazer persuasivo do enunciador e o fazer interpretativo do enunciatário” (GOMES, 2019, p. 17).

Dessa forma, a interação discursiva se dá quando o emissor persuade o receptor com um conjunto de valores. Então, ao enunciador, cabe o fazer persuasivo, ou seja, é objetivo do enunciador fazer o enunciatário entrar em conjunção com os valores transmitidos no discurso, isto é, uma “passagem de um estado de crença a outro: daquilo que é negado para aquilo que é

admitido; daquilo que se duvida para aquilo que se aceita etc.” (GREIMAS, 2014, p. 130). Em relação ao contrato fiduciário, Gomes (2019, p. 17) afirma:

O contrato fiduciário entre os actantes da enunciação (o enunciador e o enunciatário) estabelece uma base de valores compartilhados a partir dos quais a troca comunicativa se institui, valores a partir dos quais se reconhecem, se admitem, se assumem ou se aceitam novos valores. Toda informação nova passa, então, pelo crivo do universo já conhecido do enunciatário e dos valores por ele aceitos, para que possa julgar sua verdade (ou melhor, sua veridicção) e a forma como o enunciado deve ser interpretado: como ficção ou como uma representação da realidade.

Sendo assim, entre os actantes da enunciação, há um acordo tácito chamado de contrato fiduciário, que envolve a crença no que o outro está dizendo. Logo, os recursos empregados pelo enunciador encaminham o enunciatário a crer no dizer, evidenciando que o julgamento da verdade está sujeito à crença do enunciatário no que foi dito.

2.2. Veridicção

Ao se tratar da veridicção, percebe-se que ao enunciador cabe a concretização do fazer persuasivo, nesse caso, um fazer-criar naquilo que se propõe e, ao enunciatário cabe o ato de crer, ou seja, o ato epistêmico. Essa interação discursiva consiste em um sujeito que produz o enunciado e outro que julga o dizer como verdadeiro ou falso, mentiroso ou secreto. Dessa forma, para o enunciatário aceitar uma nova informação como verdadeira, ele irá compará-la com os saberes prévios existentes no seu universo cognitivo. A adesão do enunciatário ao discurso depende de vários fatores, como, por exemplo, a adequação do enunciador às convenções daquele gênero de discurso, o manejo de determinadas instâncias cristalizadas culturalmente na sociedade, estar apto a levar em conta os conhecimentos e crenças do enunciatário e empregar o nível de linguagem adequado.

Ao se tratar do estatuto veridictório, não iremos nos deter em afirmar se os discursos são efetivamente verdadeiros ou falsos, porém, iremos analisar os efeitos de sentido de verdade no texto, ou seja, analisar os mecanismos textuais que construíram os efeitos de verdade em determinado discurso.

Não mais se imagina que o enunciador produza discursos verdadeiros, mas discursos que produzem um efeito de sentido “verdade”: desse ponto de vista, a produção da verdade corresponde ao exercício de um fazer cognitivo particular, de um fazer parecer verdadeiro que se pode chamar, sem nenhuma nuance pejorativa, de fazer persuasivo. (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.531).

Sendo assim, no instante em que o enunciador apresenta um valor, o enunciatário irá verificar se esse valor é aceitável, fazendo, assim, com que a primeira avaliação sempre seja desse sujeito destinatário. O enunciador procura que o enunciatário interprete o discurso segundo o contrato veridictório sugerido. Portanto, o enunciatário julga esses discursos por meio de seus conhecimentos e crenças e da capacidade de persuasão do enunciador manipulador.

Ao abordar as Modalidades Veridictórias é necessário apontar a relação entre dois eixos: o *parecer*, e, a partir dele, o *ser*.

A categoria da veridicção é constituída, percebe-se, pela colocação em relação de dois esquemas: o esquema *parecer/não parecer* é chamado de manifestação, o do *ser/não ser*, de imanência. É entre essas duas dimensões de existência que atua o “jogo da verdade”: estabelecer, a partir da manifestação, a existência da imanência, é decidir sobre o ser do ser (forma debreada do saber ser) (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.533)

A partir desses eixos, podemos analisar que as Modalidades Veridictórias são articuladas como categoria modal entre o */ser/* e */parecer/*.

Figura 1: Quadrado das modalidades veridictórias.



Fonte: Barros, 2005, p. 47 *apud* Greimas e Courtés, s.d., p. 488.

Soares (2016, p. 70) diz que:

A combinação dessas possibilidades de manifestação com os dois polos da imanência cria os pares verdade e falsidade, e segredo e mentira, que se formam quando uma manifestação “positiva”, do *parecer*, ou “negativa”, *não parecer*, é seguida de uma imanência de mesmo “sinal”, usando termos matemáticos.

Assim, com a modalização veridictória, é possível substituir a instância da verdade pela veridicção ou dizer-verdadeiro. Baldan (1998, p. 51), propõe uma leitura entre o *ser* e o *parecer* e suas combinações, da seguinte forma:

- a) Verdade (PARECER + SER) - "aquilo que é e que parece ser o que é" (produção do saber autêntico).
- b) Falsidade (NÃO PARECER + NÃO SER) - "aquilo que não é algo nem parece sê-lo" (produção do não-saber).
- c) Mentira (PARECER + NÃO SER) - "aquilo que parece ser, mas não é" (produção de simulação do saber - parecer saber).
- d) Segredo (NÃO PARECER + SER) - "aquilo que é, mas não parece ser" (produção de dissimulação do saber - parecer não-saber).

O jogo da verdade, assim como denomina Greimas, trabalha com as instâncias do parecer ou não parecer, interpretando-o com um ser ou não ser. Dessa forma, o enunciatário recebe a incumbência de impetrar uma sanção sobre determinado contrato de veridicção.

O bom funcionamento desse contrato (de veridicção) depende, em definitivo da instância do enunciatário, para quem toda mensagem recebida, seja qual for seu modo veridictório, apresenta-se como uma manifestação (parecer - não parecer) a partir da qual ele é chamado a atribuir este ou aquele estatuto ao nível da imanência (a decidir sobre o ser ou o não ser) (GREIMAS; COURTÉS, 2008, p.530)

A sanção de um discurso - ser ou não ser - pode ser estabelecida tanto no âmbito sensível quanto no âmbito inteligível. Sendo assim, discursos que, sob um determinado ponto de vista, pareçam absurdos são considerados verdadeiros pelo enunciatário se este apenas considerar o âmbito sensível e se o discurso estiver em consonância com suas crenças e valores.

2.3. Modalidades Epistêmicas

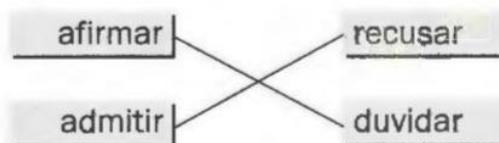
Para iniciarmos esse subtópico, devemos pontuar que Greimas (2014, p. 79) define a modalização semiótica como “uma modificação do predicado pelo sujeito”. Ele defende que esse sujeito modalizador deve estar “suficientemente determinado” e que as modalidades surgem exatamente no lugar denominado “ato de linguagem”.

As modalidades epistêmicas se referem ao *crer* e ao *saber*. Na persuasão, percebe-se que, em parte, permanece o *fazer-saber*, porém, em primeiro lugar, evidencia-se o *fazer-crer*. Greimas em *Sobre o Sentido II*, afirma que “percebeu-se, por exemplo, que o *eu penso que*,

que serve de suporte para o discurso interior do sujeito, quando este quer exteriorizá-lo, não é um “eu sei”, mas um “eu creio”. Logo, percebe-se que o *crer*, muitas vezes, é instaurado pela negação do *saber*, “somos obrigados a constatar não somente que o saber instalado não consegue expulsar o *crer*, mas que o *crer* às vezes repousa, e mesmo se consolida, sobre a negação do *saber*”.

O ato epistêmico é uma passagem categórica de um estado de crença para outro, logo, a identificação da verdade não está mais atrelada à realidade, mas aquilo que se adapta ao universo cognitivo do enunciatário. Sendo assim, o ato epistêmico pode ser representado a partir do quadrado:

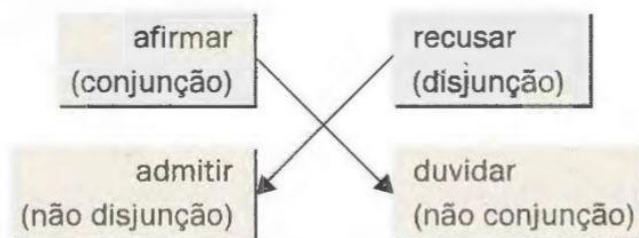
Figura 2: Ato Epistêmico



Fonte: Greimas, 2014, p. 132.

O ato epistêmico é considerado uma operação e por isso, possibilita interpretar as operações que buscam identificar o enunciado avaliado de acordo com o universo cognitivo do sujeito julgador - como denomina Greimas. Entretanto, esse processo pode resultar na *conjunção*, em caso de sucesso, ou na *disjunção*, em caso de fracasso. Contudo, como as modalizações epistêmicas são graduais e não categóricas, Greimas (2014) pontua que “/afirmar/ e /recusar/ só podem ser entendidas como polarizações extremas de operações juntivas bem (= conjunções) ou mal (= disjunções) sucedidas”. Por isso, o quadrado que projeta as modalizações epistêmicas não deverá abordar os procedimentos como contradições, mas como gradações:

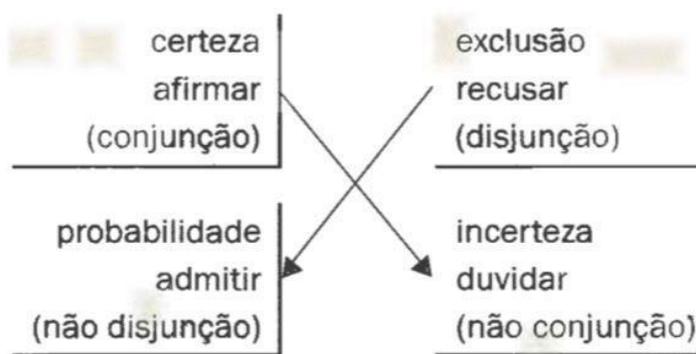
Figura 3



Fonte: Greimas, 2014, p. 132

A partir do momento em que pensamos na ordem do *fazer* e não do *ser*, é possível substantivar essas operações e entendê-las não mais como *modalizações*, mas como *modalidades*. Essas modalidades “indicam o estatuto modal dos enunciados examinados após o ato modalizante” (GREIMAS, 2014, p. 133). Então, respectivamente, podemos representar os conceitos de modalidades, modalização e operações juntivas no mesmo quadro:

Figura 4



Fonte: Greimas, 2014, p. 132

Como se pode perceber, o estudo das modalidades epistêmicas contribui para a compreensão do julgamento veridictório do enunciatário. Além disso, são as modalidades (não só as epistêmicas, mas também as volitivas, aléticas e deônticas) que vão ser a base da descrição das paixões, como veremos na próxima seção.

2.4. As Paixões

O estudo das paixões à luz da teoria semiótica não deve ser considerado como “um domínio de pesquisa da atualidade, é, de longa data, campo de considerável importância e trabalho de reflexão” (LIMA, 2019, p. 11). A semiótica tem constatado a relevância do estudo das paixões como uma importante instância geradora de significação no âmbito discursivo. Segundo Antunes (2015), a teoria semiótica, em seu início, debruçava-se sobre a estrutura das narrativas, especialmente as ações dos sujeitos. Entretanto, somente o estudo das ações não dava conta do sentido de certas narrativas, o que deu força para os estudos das transformações do ser dos sujeitos (ANTUNES, 2015, p. 31). Desse modo, surge como objeto de estudo o conceito de paixões ou “estados de alma” dos sujeitos. A teoria semiótica destina um espaço especial para o estudo do sensível, mas mantém uma considerável preocupação em afastar-se de análises puramente subjetivas.

A fim de traçar caminhos para analisar as paixões em semiótica, é necessário, a princípio, definir o termo *paixão* aos moldes da teoria. Segundo Barros (2005, p. 48), as paixões são compreendidas como “efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito de estado”. Essa modificação é responsável pela produção dos variados efeitos de sentido passionais. Para o estudo das paixões é preciso abordar não somente os arranjos modais, mas também a temporalização, a aspectualização e a tensividade. Entende-se, portanto, que as paixões aqui abordadas, são estados afetivos concretizados no discurso, passíveis de análise e possíveis de serem constatados por meio de elementos lexicais presentes no discurso.

Sendo assim, como ferramenta de análise discursiva, a teoria evidencia a modalização do *querer, saber, dever e poder*, “que incide especificamente sobre os valores investidos no objeto” (BARROS, 2005, p. 47). Essas modalidades determinam as ações ou estados, ou seja, o fazer e o ser. Sendo assim, a atribuição dessas quatro modalidades determina as compatibilidades e incompatibilidades das paixões em um enunciado. Por exemplo, segundo Antunes (2015, p. 39), um sujeito dotado de um *querer ser* e de um *saber não ser* pode experimentar a paixão da tristeza.

Greimas e Courtés (2011, p. 315) pontuam que essas quatro modalidades condensam as vivências dos sujeitos. Ademais, Antunes (2015) em *Estados de Alma e Suplementos Televisivos: uma Análise Semiótica* diz também que a modalização é “capaz de abrir uma ‘infinitude de tramas possíveis’ e que por ela se mostra o sujeito da enunciação. Sua relevância no estudo das paixões está nesse poder combinatório vasto, carente, ainda, de demais componentes, porém capaz de revelar as transformações do ser de um sujeito”.

Passemos, então, para mais um conceito relevante no estudo das paixões: a aspectualização. Antunes (2015) aponta que “uma de suas características relevantes dentro das paixões é seu poder de dar consistência única ao sujeito”. A aspectualização insere no discurso um observador implícito no texto que apresenta a capacidade de expressar um ponto de vista sobre os eventos. Gomes (2018, p. 109) acrescenta que “o julgamento do observador é fundamental para a compreensão da aspectualização do ponto de vista discursivo. Todos os valores aspectuais arrolados estão na dependência de como o observador toma os processos”. Logo, o olhar desse observador permite analisar como se dá a transformação no discurso.

Portanto, Matte e Lara (2009, p. 120) enfatizam a importância da aspectualização no estudo das paixões:

A aspectualização tem papel importante na caracterização da disposição passional do sujeito: um tímido seria, por exemplo, uma pessoa exagerada, com espaço restrito e

fechado; o ansioso, por sua vez, uma pessoa também exagerada, mas com tempo acelerado: vive aos sobressaltos.

Portanto, esse conceito permite com que o enunciatário - actante basilar deste estudo - partilhe de um ponto de vista, acompanhe e interprete os processos. Além disso, outra ferramenta relevante no estudo das paixões é a tensividade. Gomes (2008) aponta que:

(...) as paixões constituem-se da síntese de um componente inteligível, envolvendo uma configuração modal, dotada de constituintes modais organizados numa sintagmática de unidades que se sucedem ou se sobredeterminam, e de um componente sensível, abrangendo uma intensidade (tonicidade, andamento) e uma extensidade (no âmbito do tempo, espaço, quantidade e número) dos afetos.

Dessa forma, mediante os constructos da tensiva, podemos analisar tanto os efeitos passionais quanto os modos de compreender e julgar as paixões, considerando a intensidade e a extensidade dos afetos. Logo, entendemos que ao se tomar como verdadeiro um determinado valor ou dizer, essa aceitação é tida de forma átona, em contrapartida, quando o sujeito acredita piamente em um dizer, esse processo ocorre de forma tônica. Podemos perceber, por exemplo, que a paixão da raiva (presente no nosso *corpus*) é descrita por */querer fazer mal/* e apresenta grau tônico de intensidade, em contrapartida, a indignação também descrita como um */querer fazer mal/* continua sendo (como a raiva) uma paixão de malevolência, porém apresentando um grau de tonicidade mais átono.

Gomes (2008) relembra o que Fontanille (2007, p. 206) disse ao afirmar que “a avaliação axiológica dos afetos como eufóricos (atrativos, positivos) ou disfóricos (repulsivos, negativos) antecede a graduação de intensidade, fazendo com que o efeito de sentido passional resulte da conjugação do afeto e do valor”. Dessa forma, a paixão da raiva, para ser explicada, deve levar em consideração a disforia (sendo assim, negativa) e sua alta escala no eixo da intensidade, em contrapartida, a paixão da afeição deve levar em conta a euforia (sendo, portanto, positiva), apresentando um eixo mais átono de intensidade.

As paixões são passíveis de ser reconhecidas por seu caráter mais durativo e menos intenso, permitindo a discriminação de seus constituintes, os dispositivos modais, e das isotopias modais dominantes. Essas propriedades aproximam as paixões dos sentimentos, pela duração e grau de intensidade, e as distanciam das emoções, que se caracterizam por uma intensidade extrema e duração mínima, de modo a impedir sua legibilidade e identificação, mesmo quando é iterativa. (GOMES, 2008)

Logo, entendemos que há paixões configuradas por sua longa duratividade e baixa intensidade e, também, paixões com alta intensidade e breve duração. Além disso, também é possível traçar elementos discursivos que configuram um enunciado mais tônico ou mais

átono, configurando assim discursos que saltam de estados de tensão e de disforia para estados de relaxamento e de euforia, como aponta Barros (2005).

Dessa forma, a tensividade se faz importante nas paixões, uma vez que essas podem ser entendidas como intensas ou átonas, tal como ocorre com a *raiva* e a *descrença*, respectivamente. A raiva, segundo o dicionário Priberam, representa “grande irritação ou aversão em relação a algo ou alguém” sendo considerada uma paixão tônica, enquanto a descrença se refere a “alguém que perde a crença”, sendo, portanto, mais átona do que a primeira.

As paixões também apresentam uma subdivisão interna, sendo distinguidas como paixões simples e complexas. De acordo com Barros (2005, p. 48), “as paixões simples resultam de um único arranjo modal, que modifica a relação entre o sujeito e o objeto-valor; enquanto as paixões complexas são efeitos de uma configuração de modalidades, que se desenvolve em vários percursos passionais”. Logo, a fim de exemplificação, a paixão da cobiça é uma paixão simples, visto que ela é condensada pelo *querer-ser*, em contrapartida, a paixão da frustração é entendida como uma paixão complexa, uma vez que, para analisá-la, é necessário traçar os estados passionais anteriores responsáveis por ocasionarem essa paixão. As paixões simples se diferenciam das complexas, uma vez que elas decorrem da modalização pelo *querer-ser*, enquanto as complexas necessitam da previsão de um percurso passionais anterior motivador de determinada paixão.

O estado inicial do percurso gerador das paixões complexas é o estado de *espera*, definido por Barros (2005, p. 50) como:

A espera define-se pela combinação de modalidades, pois o sujeito deseja um objeto (querer-ser) mas nada faz para consegui-lo e acredita (crer-ser) poder contar com outro sujeito na realização de suas esperanças ou na obtenção de seus direitos. Caracteriza-se, portanto, pela *confiança* no outro e em si mesmo e pela *satisfação* antecipada ou imaginada da aquisição do valor desejado.

Logo, a espera está relacionada na confiança no outro sujeito, estabelecendo um contrato de confiança que não é necessariamente verdadeiro, mas um contrato imaginário, que, em outras palavras, pode ser chamado de simulacro.

Para analisar semioticamente uma paixão, para além dos aspectos mencionados até aqui, Fontanille e Greimas (1993), pontuam a necessidade de também observar de que modo a existência de uma paixão está atrelada ao valor social que lhe é concedido, por meio dos valores morais compartilhados em determinada cultura. As paixões possuem efeitos de sentido muito particulares e que se desdobram em posições passionais variadas. Sendo assim,

em determinados lugares, algumas paixões recebem significados que não receberiam em outros territórios. Como, por exemplo, em português, o sujeito que apresenta um desejo ardente de possuir algo, que geralmente pertence a outrem, vivencia a paixão da cobiça avaliada negativamente em uma sociedade que valoriza a desambição naquilo que é do outro.

Ao analisarmos o ódio e o desprezo, podemos concluir que são paixões avaliadas negativamente na nossa sociedade, mas em contextos específicos, como os das *fake news*, podem ser aceitas. Barros (2016) aponta que:

O sujeito do ódio em relação ao estrangeiro, ao diferente, aos “maus” usuários da língua, é também o sujeito do amor à pátria, à sua língua, ao seu grupo étnico, aos de sua cor, à sua religião, ou seja, complementam-se as paixões malevolentes do ódio em relação ao “diferente” e as paixões benevolentes do amor aos “iguais”. (p. 8)

Também, podemos analisar a paixão da intolerância, que de igual forma, é avaliada negativamente na sociedade, sendo esperado que um sujeito não almeje ser caracterizado como intolerante. Barros (2016) enfatiza que “o discurso intolerante é, sobretudo, um discurso de sanção aos sujeitos considerados como maus cumpridores de certos contratos sociais: de branqueamento da sociedade, de pureza da língua, de heterossexualidade, de identidade religiosa e outros”.

Entretanto, essa paixão de malevolência ou de *querer fazer mal* pode ser tida como uma paixão aceitável quando o diferente é visto como uma ameaça aos padrões moralizantes da sociedade em questão, “justificando” assim, nesses casos, a avaliação positiva dessa paixão. Barros afirma que “os discursos intolerantes consideram o “diferente” como aquele que rompe pactos e acordos sociais, por não ser humano, por ser contrário à natureza, por ser doente e sem ética ou estética, e que, por isso mesmo, é temido, odiado, sancionado negativamente e punido”. Ademais, Barros (2016) também aponta que a expressão do ódio - paixão avaliada negativamente - ao diferente, pode ser interpretada como sinceridade e coragem, que são paixões avaliadas como positivas.

Os discursos políticos e as *fake news* são palco da moralização das paixões. Observa-se que paixões sancionadas negativamente na sociedade, são aceitas como positivas e até incentivadas, mediante uma falsa justificativa encharcada de padrões moralizantes. Barros (2016) afirma que “o discurso político constrói-se, assim, como o discurso de um sujeito que teve a coragem de manifestar sua intolerância aos que não merecem ser tolerados, e é, por isso mesmo, moralizado positivamente. Daí o discurso de “intolerância ao intolerável””.

2. A INTERAÇÃO NA INTERNET E AS *FAKE NEWS*

Com o advento da globalização, as formas de comunicação social foram expostas a novos contextos e experiências. O processo de globalização não se restringiu a interações limitadas a um território nacional, mas possibilitou elevar a difusão de informação a níveis internacionais. Logo, o advento da internet apareceu como um aliado vital no processo global de interação. De acordo com Castells (2009, p. 100 *apud* MOLINA, 2003, p. 104) a “[...] internet, é um tecido da comunicação em nossas vidas: para o trabalho, os contatos pessoais, a informação, o entretenimento, os serviços públicos, a política e a religião”. Dessa forma, assim como a internet permite uma interação entre amigos que residem em países distintos ou indivíduos que são acalentados ao terem acesso a familiares com que há tempos não conseguiam estabelecer contato, a internet também possibilita utilizar suas interações como estratégia de manipulação e influência social.

O uso da internet e, principalmente, das redes sociais possibilitou a exposição voluntária de indivíduos ao redor do mundo. Dentre diversos objetivos, as redes sociais são utilizadas como meio de interação ou entretenimento, instrumento de trabalho, como um espaço utilizado para reafirmar posicionamentos e opiniões acerca de assuntos em voga na sociedade. Molina (2003, p. 110) aponta que esses novos objetivos “foram decisivos para que compreendêssemos a sociedade em sua contemplação atual. Sem limites, sem fronteiras, sempre em movimento e em constante estado de inquietação”. Dessa forma, a internet ocasionou transformações que “refletiram em diversas esferas: na comunicação de massas, na política, no trabalho, na concepção do espaço-tempo e inclusive no Estado” (p. 110).

A criação de uma rede constituída por pessoas que são incentivadas a mostrarem suas vidas e seus posicionamentos pessoais foi uma ferramenta oportuna para a difusão dos discursos de ódio. A exposição, cada vez mais frequente, das opiniões e posicionamentos pessoais na internet tem se tornado palco de dissensões políticas e ideológicas. O fato de um indivíduo divergir da opinião de outro é passível de aceitação, visto que uma sociedade é composta de cidadãos distintos e dotados de diferentes concepções acerca do mundo em que se vivem. Entretanto, discordar da opinião de um indivíduo não deve ser considerado pressuposto para a disseminação de discursos de ódio.

Com o surgimento desses movimentos na internet, mais precisamente, nas redes sociais, foi possível evidenciar a presença, cada vez maior, de discursos falaciosos. No ano de 2016, o *Dicionário Oxford* escolheu o termo *pós-verdade* como a palavra do ano, definindo-a

como “adjetivo relacionado ou evidenciado por circunstâncias em que fatos objetivos tem menos poder de influência na formação da opinião pública que apelos por emoções ou crenças pessoais” (GENESINI, 2018, p. 47 *apud* SILVA, 2019, p. 32). Dessa forma, foi-se desenvolvendo de forma exponencial a aceitação e disseminação de informações falsas que apresentavam defesa de determinado cunho ideológico e, por isso, não eram postas em análise. A ânsia por defender determinado posicionamento político se sobrepôs à importância de se analisar previamente as informações recebidas.

Essa ação comunicativa se tornou estratégia política e um meio eficaz de manipulação social, no qual não se questiona aquilo que se recebe, porém se aceita generosamente, caso esteja enquadrado na crença do enunciatário. O incentivo pela criticidade foi colocado em suspensão em uma era em que a disseminação de notícias falsas se tornou estratégia de poder político.

É certo que nem todos os gêneros textuais orientam para serem interpretados como verdadeiros, como uma representação sobre o mundo ou um saber sobre o mundo. Como aponta Fontanille (2013 *apud* Silva, 2019, p. 33), “para cada gênero há um regime de crença proposto que corresponde a uma prática de interpretação, a uma disposição interior do leitor/espectador/ouvinte diante do texto ao qual se disponibiliza para produzir sentido”. Dessa forma, em relação aos diferentes gêneros, o sujeito adapta o seu regime de crença, distinguindo assim, um romance de uma autobiografia, um conto de uma notícia e vice-versa.

Ao se tratar das notícias veiculadas nas mídias sociais, a expectativa do destinatário deveria ser a de que o texto seja uma representação factual. No entanto, especialmente nas redes sociais, é possível perceber que essa relação de distinção entre a verdade e a falsidade se torna frágil. Barros (2015, p. 22) aponta que os discursos da internet “são, em geral, considerados verdadeiros, ou seja, que parecem e são verdadeiros, e, mais do que isso, que eles são discursos que desmascaram a mentira, que parece, mas não é verdadeira, ou revelam o segredo, que não parece, mas é verdadeiro”. A propagação intensa de falsas notícias nas redes sociais acarretou a instabilidade da credulidade, construindo assim, uma linha tênue entre os discursos verdadeiros e falsos. Silva (2019, p. 33) aponta que:

Na relação entre instância da produção e recepção está pressuposta uma espécie de acordo, regulado por valores compartilhados, validados por uma rede de garantias institucionais e sociais. Ocorre, contudo, que, nas chamadas mídia mundializadas e suas práticas de hibridização, essa relação contratual parece fragilizada, produzindo uma confusão de regimes de crença que concorrem para que o intérprete se fragilize, não tenha condições de saber como reagir ou que mecanismos acionar. Isso se agrava quando o que temos diante de nós são notícias.

Na difusão de inverdades ou das denominadas *fake news*, é válido analisar a noção de autoria. Percebe-se que, na análise de *fake news*, em grande parte das vezes, é raro identificar o autor da notícia. Barros (2015, p. 22) ressalta que:

O destinatador desses discursos é colocado na posição de sujeito do saber e seu destinatário, devido à interatividade intensa já mencionada, deles se considera, em boa parte, também como autor-destinador. Esse destinatário, assim construído, acredita e confia nos discursos que também são seus.

Ao se analisar a questão de autoria nas *fake news*, evidencia-se a categoria do anonimato, implicando, portanto, na organização da enunciação do discurso. Esse anonimato está ligado diretamente com a projeção actancial e a construção do ator da enunciação. Barros (2015, p. 23) discorre acerca dessa organização discursiva, evidenciando que nos discursos da *internet*, nota-se o emprego recorrente da debragem enunciativa (eu-aqui-agora), que deveria, a princípio, produzir o efeito de autoria. Contudo, a figurativização do ator da enunciação ocorre por pseudônimos - como denomina Gomes (2019, p. 21) - colaborando para a perda da responsabilidade sobre o dizer.

A semioticista em sua obra *A complexidade discursiva na internet* sintetiza essas propriedades discursivas como:

Algumas das principais características dos discursos na internet são: exacerbação da intensidade na interação e da extensão na duração e alcance desses discursos (devido à sua complexidade, entre a fala e a escrita); negação da oposição entre público e privado (devido à formação do complexo público/privado); instalação do sujeito discursivo como homem público, embora anônimo, do ponto de vista da autoria do ator da enunciação; e também como sujeito confiável, pois apresenta a verdade e o saber, mas sem responsabilidade sobre o que diz, e como sujeito, portanto, do poder (BARROS, 2015, p. 28).

Dessa forma, podemos perceber que as *fake news* são difundidas em contextos de desinformação. Com isso, a fim de desmistificar e derrubar a propagação das *fake news*, esforços tanto judiciais quanto das próprias mídias sociais, desenvolveram empresas de verificação responsáveis por analisar e retirar dos meios de circulação as notícias falsas. A partir desses esforços, muitos movimentos em prol da derrubada das *fake news* surgiram na internet, como por exemplo, a inserção da expressão “É fake!” em tarjas vermelhas no corpo das notícias falsas. A difusão de *fake news* é recorrente e alarmante, porém, também, é necessário dar lugar de relevância no que tange aos esforços levantados a fim de atenuar esse problema.

3. ANÁLISE

A análise apresentada neste capítulo pretende verificar quais paixões são mais recorrentes no recorte do *corpus* realizado. Para a análise qualitativa, foram coletadas dez notícias, de forma aleatória, da agência de verificação *Boatos.org* entre o período de julho a setembro de 2021. As notícias analisadas foram retiradas da agência de verificação supracitada, contendo as seguintes informações:

TÍTULO DA NOTÍCIA	LUGAR DE CIRCULAÇÃO	DATA
“Projeto prevê casamento entre pais e filhos e será votado em 21 de agosto #boato”	Redes sociais	11 de agosto de 2021
“Caminhoneiros cantam Hino Nacional durante bloqueio de estrada em setembro de 2021 #boato”	Rede social “Whatsapp”	05 de setembro de 2021
“Lula disse “lamento que mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz” #boato”	Redes sociais	23 de agosto de 2021
“Eike Batista diz que pagou propina a ministros do STF e os chama de “juízes covardes” #boato”	Redes sociais, em especial, Whatsapp	24 de agosto de 2021
“Ser infectado com Covid-19 protege 7 vezes mais do que tomar qualquer vacina #boato”	Redes sociais, em especial, Whatsapp e Facebook	22 de julho de 2021
“Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil junto com esposa #boato”	Redes sociais	07 de setembro de 2021
“Leite Tirol proíbe caminhoneiro de usar bandeira do Brasil durante frete #boato”	Redes sociais, especialmente, Facebook e Twitter	06 de setembro de 2021

“Talibã enforcou homem em helicóptero dos EUA no Afeganistão, mostra foto #boato”	Redes sociais	03 de setembro de 2021
“Ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro #boato”	Redes sociais	28 de agosto de 2021
“Spray nasal contra Covid-19 que interessou Bolsonaro começa a ser vendido em Israel #boato”	Redes sociais	20 de julho de 2021

Fonte: Boatos.org

O estudo analisa a notícia mentirosa por meio da publicação do site de verificação *Boatos.org*. É válido ressaltar que, por meio das iniciativas de derrubada de *fake news* pelas redes sociais, essas falsas notícias são rapidamente excluídas da internet. Portanto, as agências verificadoras possibilitam o acesso a essas informações - já apagadas - de forma segura, informando que são notícias mentirosas e apresentando a tarja “#boato” em cada uma delas. Portanto, iremos organizar a análise pelas paixões identificadas, apresentando como cada uma delas se concretiza no discurso.

4.1. Paixão da Indignação

Segundo Barros (1990), a indignação é compreendida como uma paixão de malevolência, descrita como um */querer fazer mal/*. Além disso, ela também é caracterizada pelo seu grau tônico de intensidade. No *corpus* analisado, a paixão da indignação é verificada em um total de seis notícias, sendo assim bastante recorrente. As notícias a serem analisadas servem de demonstração de como essa paixão é articulada em contextos de *fake news*.

Figura 5



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

A *fake news* em destaque mostra um projeto de lei, programado para ser votado no dia 21 de agosto de 2021, responsável por legalizar o incesto no Brasil. A notícia apresenta como pano de fundo uma imagem da jornalista e política Manuela d'Ávila ao lado do Deputado Federal Orlando Silva, onde os dois esboçam sorrisos. Em primeiro lugar, a notícia centraliza a palavra *repugnante*, que de acordo com o dicionário Priberam se refere a algo “que causa asco ou repulsa” e “que provoca indignação = repulsivo ou revoltante”. Essa palavra foi evidenciada a partir do uso de letras maiúsculas e do grifo em cor laranja. Segundo Barros (1990), a repulsa é uma paixão simples decorrente da modalização */querer ser/* que mobiliza um */não querer ser/*, nesse caso, um não querer ser como Manuela d'Ávila e Orlando Silva. Logo, a combinação desses elementos corrobora para a construção do grau tônico de intensidade elencado a partir da escolha lexicalizada da paixão *repugnante*, visto que posto em um escala gradativa de tonicidade, a aversão é mais átona que o nojo, enquanto esse é mais átono que a repugnância.

A notícia também insinua a revelação de um segredo, uma vez que expõe um projeto de lei que até o momento não havia sido divulgado. Há, junto com a imagem, a mensagem “casamento entre pais e filhos será votado na câmara dia 21/08!” insinuando a curta duratividade até o dia estipulado para a suposta votação. Essa relevância aspectual também pode ser enfatizada pelo uso da pontuação exclamativa colocada juntamente a data estipulada, insinuando assim, um aviso alarmante e atento para a votação em data tão próxima.

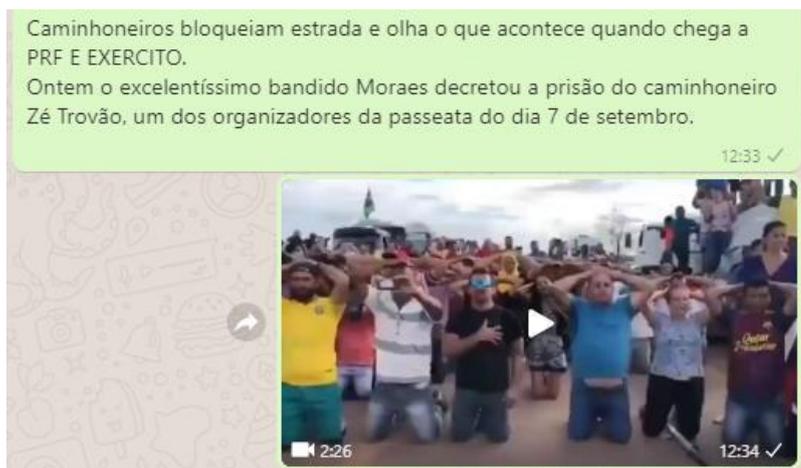
A notícia ainda afirma que as figuras políticas presentes na imagem são consideradas “comunistas, ateu e korno gay”, apresentando essa afirmativa com a presença de desvios gramaticais e com o uso de um tamanho de fonte menor que o utilizado no restante do corpo da notícia. Mostra, assim, que esse fragmento não deve ser considerado o ponto chamativo da notícia, mas que é de suma importância para a construção de uma sanção negativa ao término da mensagem. Com isso, ao final, a *fake news* destaca, em tom laranja, o nome do deputado Orlando Silva, responsável pelo projeto, que a partir da descrição supracitada deve receber não só uma avaliação negativa pelo enunciatório, mas também ser objeto de indignação e de repulsa.

Sendo assim, podemos enfatizar que há uma crise de confiança. O sujeito indignado crê que compartilha de valores sociais éticos e espera que sejam respeitados pela coletividade (crer ser). Entretanto, sua confiança foi traída pelos actantes do enunciado (Manuela D’Ávila e Orlando Silva), já que entram em conjunção com os valores do incesto e da imoralidade. Então, há a uma mobilização de um *querer não ser* e um *poder ser* (já que supostamente o projeto será iminentemente votado).

A combinação desses elementos dá a esse enunciado um acento apaixonado e encaminha o enunciatório tomado pela indignação a chegar à conclusão pretendida. Barros (1990) afirma que a paixão da indignação é considerada uma paixão de malevolência (*querer fazer mal*) e é dotada de maior intensidade. Logo, percebemos que esse “tumulto modal” relacionado à crise de confiança, de um *não querer ser e dever ser*, aliado a um *querer fazer mal*, criam esse arranjo modal da indignação. Acrescido também da urgência (aspectualização temporal da antecipação) e da infração moral, socialmente moralizado como fortemente negativo e repulsivo (o incesto), produzindo assim, a paixão tônica, mobilizando o enunciatório para uma forte reação contra os actantes do enunciado (políticos) e contra o projeto de lei fictício.

Ademais, a paixão da indignação também é mobilizada no enunciatório na notícia falsa que circulou na rede acerca do bloqueio dos caminhoneiros nas vésperas do feriado em comemoração à independência do Brasil:

Figura 6



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

Essa *fake news* foi propagada em uma rede social que permite enviar mensagens de texto para um público bastante diverso, porém, apresenta como alvo principal: amigos, familiares e conhecidos. Logo, essa estratégia de veiculação de notícias apresenta um regime acentuado de credulidade, uma vez que há maior probabilidade de aceitação de informações transmitidas por pessoas que carregam confiança e vínculo pessoal. A notícia traz uma imagem contendo pessoas ajoelhadas com as mãos cruzadas sobre as suas cabeças, insinuando assim, uma cena de coação e repressão. Há, juntamente com a imagem, um trecho da legenda que diz “caminhoneiros bloqueiam estrada e olha o que acontece quando chega a PRF E EXERCITO”, apresentando desvios gramaticais e se utilizando de letras maiúsculas com o intuito de ressaltar os órgãos de segurança.

A falsa notícia induz o enunciário a concluir que, a partir do plano visual, a Polícia Rodoviária Federal e o Exército Brasileiro foram os responsáveis pela repressão aos caminhoneiros. A notícia continua afirmando que “ontem o excelentíssimo bandido Moraes decretou a prisão do caminhoneiro Zé Trovão, um dos organizadores da passeata do dia 7 de setembro”, aplicando assim a perfectividade da prisão mesmo com a brevidade das manifestações dos caminhoneiros em relação ao 7 de setembro.

Ademais, há uma relação de confiança ou estado de crença em crise. Percebe-se que há um *querer não* estar conjunto aos valores da opressão, nesse caso, exercidos pelas instâncias de segurança, mas um *saber não poder ser* desencadeando a paixão malevolente de *querer fazer* mal. Sendo assim, a combinação desses elementos corrobora para o grau tônico da notícia que se condensa na análise da imagem em decorrência da legenda. Logo, ao inserir uma fotografia que contém represálias e sanções repressivas aplicadas por agentes que

apresentam um *dever fazer* o bem e um *poder fazer* a segurança dos trabalhadores, escolhem um *querer não fazer*, mobilizam assim, no enunciatório a paixão da indignação.

4.2. Paixão da raiva

A raiva é uma paixão malevolente e apresenta a descrição de */querer fazer mal/*. Entretanto, Barros (1990) também ressalta que essa paixão pode ser enquadrada no escopo da malquerença, definida assim pelo */poder fazer/*, apresentando grau elevado de tensão. No *corpus*, essa paixão foi verificada, especificamente, em três notícias. Entretanto, os exemplos anteriores também podem ser compreendidos como *fake news* que levam o destinatário a sentir raiva dos actantes do enunciado (o ministro do STF Alexandre de Moraes e os actantes políticos).

Figura 7



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

A *fake news* em questão traz uma suposta fala do ex-presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva declarando apoio ao grupo fundamentalista e extremista islâmico denominado Talibã. Esse grupo é responsável por violar os direitos humanos, dizimar e violentar milhares de mulheres, cercear a liberdade cultural e política e promover práticas repressivas e violentas no território Afegão. No dia 15 de agosto de 2021, o Talibã tomou a capital do Afeganistão e voltou ao poder após vinte anos de sua expulsão pelas tropas norte-

americanas. Em primeiro plano, a *fake news* em destaque está atrelada ao valor social compartilhado no território brasileiro e com o universo cognitivo do enunciatário. É possível atrelar essa figura política a práticas de valoração social e respeito aos direitos humanos, fomentando assim, uma contradição, em relação ao apoio a determinada associação extremista.

A notícia traz, em sua legenda, a frase “LULA DECLARA APOIO AO TALIBÃ” se utilizando de letras maiúsculas, demonstrando um enunciado alarmista e chamativo, apelando pela atenção do leitor. A legenda segue inserindo a pergunta “O que mais podemos esperar desse traidor da pátria?”, construindo assim um enunciado com grau tônico de intensidade, uma vez que a escolha lexical pelo termo *traidor* apresenta um estado de tensão mais tônico do que termos paradigmáticos relacionados, como *enganador* e *falsário*. Além disso, no plano visual, é possível identificar a seleção imagética de uma fotografia do ex-presidente com as sobrancelhas baixas e juntas, com a boca comprimida e o dedo indicador erguido e direcionado, corroborando, assim, com a tonicidade da notícia, visto que a imagem indicadora de raiva é antônima a um estado de relaxamento e disforia.

Ademais, em relação a aspectualização, a suposta fala de Lula afirma “Lamento que as mulheres estejam sofrendo com o Talibã” evidenciando a duratividade da violência e do sofrimento vivenciado pelas mulheres daquela região, mostrando que o ex-presidente tem ciência de que essa agressão não é de caráter pontual, mas durativo. Entretanto, ainda assim, afirma “mas eu tou feliz porque o Talibã representa uma derrota dos EUA”, construindo um enunciado apaixonado, mobilizando no enunciatário a paixão malevolente da raiva, ou seja, do *querer fazer mal*. O sujeito apaixonado crê que compartilha dos mesmos valores sociais do ex-presidente e espera que eles sejam exercidos por ele (crer ser). Entretanto, sua confiança foi ludibriada pelo actante do enunciado (Ex-presidente Lula), uma vez que entra em conjunção com o apoio ao grupo extremista. Dessa forma, por mais que haja desvios gramaticais, a partir da construção do enunciado, o enunciatário é mobilizado pela paixão da raiva, uma vez que o ex-presidente que *pode* e *deve* se associar com entidades que fazem o bem escolhe *querer fazer mal* apoiando um grupo extremista.

A paixão da raiva também é mobilizada na *fake news* que traz a confissão do empresário Eike Batista dizendo que pagou propina para determinadas autoridades políticas do Brasil.

Figura 8



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

A notícia traz a imagem de Eike Batista juntamente com a frase “Eu, EIKE BATISTA, vos chamo de ladrões da pátria corruptos” apresentando desvios de pontuação e uso de letras maiúsculas com o intuito de ressaltar a autoria do dizer, ou seja, que a fala foi dita pelo próprio empresário. Ademais, a *fake news* segue caracterizando as figuras políticas de ladrões da pátria e corruptos, selecionando assim, adjetivos com valoração negativa.

Podemos analisar que há uma quebra no regime de crença. A ruptura da confiança é indicada no sujeito que sabe que as figuras políticas devem cumprir a lei (*crer dever fazer*), mas sabe que eles não cumprem (*saber não fazer*), resultando assim, numa decepção (*não crer ser*) com essas autoridades políticas. Logo, esse sujeito previamente mobilizado pela decepção, entende que, ao aceitarem o pagamento de propina, esses actantes tiveram a intenção de *querer fazer* mal, embora tivessem um *dever* legal perante a sociedade que os elegeram. A seleção dos termos *ladrões* e *corruptos* constrói um enunciado tônico, visto que no universo cognitivo do enunciatário, essas terminologias se referem a crimes previstos no código penal brasileiro, criando assim, uma sanção altamente negativa. Além disso, são mais tônicos do que termos como *desonestos* e *trapaceiros*, que por sua vez, apresentam um estado mais átono.

A legenda continua ratificando que “tds juizes COVARDES quero ver CORAGEM para mandarem me prender” apresentando desvios gramaticais e uso de letras maiúsculas, a fim de evidenciar o termo *coragem* e a sanção negativa elencada a partir do adjetivo *covardes*,

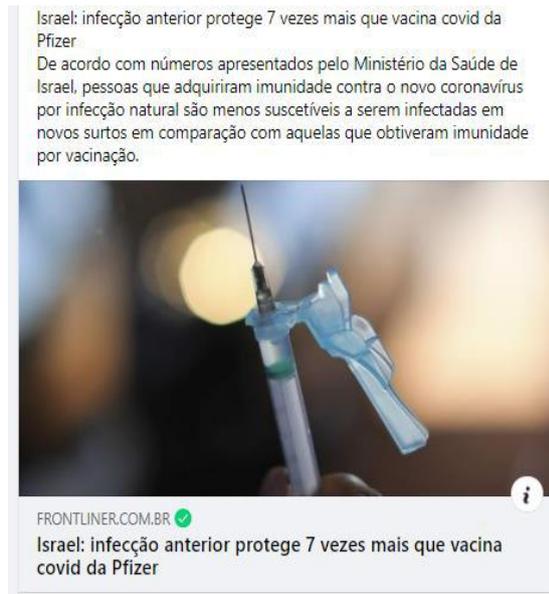
que está se referenciando a autoridades que *podem* e *devem* aplicar a justiça e a lei, mas no caso, escolheram *querer não fazer*. Além disso, ao elencar a covardia, por parte dos juízes, esse enunciado apaixonado denota, em relação a conduta dessas autoridades, uma paixão mais átona, uma vez que há um *querer não fazer* (por terem recebido propina) e um *não querer fazer* a prisão (por covardia).

A imagem traz a própria fala de Eike batista evidenciada pelo uso das aspas e por letras maiúsculas, dizendo “EU PAGUEI PROPINA PRO MINISTRO FACHIN, PRA ROSA WEBER, PRO LEVANDOWSKI, PRO GILMAR MENDES, PRO TÓFOLI, PRO RENAN, PRO RODRIGO MAIA, PRO LULA, PRA DILMA”. Afirmando assim, lexicalmente, a ação de pagamento de propina para figuras políticas que possuem o *dever* de cumprir a justiça e a lei. Entendemos, então, que há dois estados relacionados aos ministros: *querer não fazer* (não indiciar o empresário a fim de receber propina) e o *não querer fazer* (uma suposta covardia em relação à ameaça do empresário). Mobilizando assim no enunciatário a paixão da raiva, entendida como uma paixão malevolente, ou seja, um *querer fazer* mal que, nessa notícia, é evidenciada pelo pagamento (por parte do empresário) e aceitação (por parte dos ministros do STF) de propina, personalidades que *deveriam querer fazer* aquilo que é correto.

4.3. Paixão da descrença e da desconfiança

A paixão da descrença é descrita como */crer não ser/*. Segundo Barros (1990), o sujeito crédulo passa a sujeito cético, descrente, um sujeito de estado que não soube bem empregar sua confiança. Já a paixão da desconfiança também corresponde ao */crer não ser/*, sendo, porém, mais átona do que a primeira. Essas paixões, juntamente, foram verificadas em apenas uma notícia do *corpus*, sendo que, especificamente, seu assunto central aborda a temática do novo corona vírus.

Figura 9



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

A *fake news* aborda que, em Israel, as pessoas que adquiriram imunidade contra o novo corona vírus por infecção natural estão mais protegidas do que aquelas que foram vacinadas pela vacina da Pfizer. A notícia traz, em seu título, a informação “Israel: infecção anterior protege 7 vezes mais que vacina covid da Pfizer”, apresentando desvios gramaticais e insinuando também a revelação de um segredo, visto que, até determinado momento, nenhuma organização de saúde disponibilizou esse dado. A legenda também traz a informação de que o “Ministério de Saúde de Israel” seria o órgão responsável por essa afirmativa, elencando assim a crença - *crer ser* - naquele dizer, visto que o Ministério da Saúde é responsável pela administração e manutenção da saúde pública e, por isso, um cidadão *pode e deve* confiar nos seus dados e referências.

Identifica-se um jogo de confiança, em relação ao Ministério da Saúde de Israel, e de desconfiança em relação às autoridades sanitárias brasileiras, visto que essa informação não foi exposta por eles. O sujeito confia e crê poder contar com as autoridades de saúde para realizar suas esperanças e direitos (atribuindo um */dever fazer/*), mas vê que esse contrato de confiança é quebrado, por meio do segredo, incentivando a paixão da desconfiança */crer não ser/* nas autoridades sanitárias.

Há também um conflito entre crença e descrença na vacina da Pfizer. Percebe-se que a crise da crença em detrimento da vacina é manifestada na incompatibilidade do *crer dever fazer* a proteção contra o vírus com o */saber não fazer/* resultando no */crer não ser/* da eficácia

da vacina. Esse sujeito crédulo passa para sujeito descrente, visto que não soube empregar bem sua confiança. Logo, a descrença na vacina define-se pela negação do */crer ser/*, mostrando seu caráter ilusório, enganoso, corroborando assim, para o rompimento do compromisso de crença, resultando no estado de descrença. Esse jogo de confiança e desconfiança, crença e descrença, cria uma crise de credibilidade nas orientações oficiais e científicas em prol da vacina como forma de conter a disseminação do novo corona vírus.

Ademais, o grau tônico do enunciado pode ser verificado na estratégia de afirmar que uma infecção anterior protege “7 vezes mais”, indicando assim a tonicidade da infecção anterior, em relação a atonicidade da vacina da Pfizer. Constrói-se assim, um enunciado apaixonado que mobiliza no enunciatário a paixão da descrença na vacina da Pfizer e a desconfiança nas autoridades sanitárias brasileiras, uma vez que o Ministério da Saúde de Israel, órgão em que se *pode e deve* aplicar uma crença (*crer ser*), afirma que a vacina da Pfizer é menos eficiente em relação a uma infecção prévia, construindo assim, a descrença (*crer não ser*) nessa vacina.

4.4. Paixão da descrença e da raiva

A paixão da descrença é descrita pelo */crer não ser/*, enquanto a da raiva é organizada pelo */querer fazer mal/*, sendo, portanto, uma paixão malevolente. Essa duas paixões foram identificadas em uma mesma notícia falsa envolvendo a temática da Covid-19.

Figura 10



Fonte: Agência de verificação *Boatos.org*.

A *fake news* trata de um *spray* nasal israelense que promete reduzir, exponencialmente, a carga viral da Covid-19. A falsa notícia afirma que “Em 24 horas, reduz a carga viral da Covid-19 em 95%. Em 72 horas, reduz em 99%”. A *fake news* também traz a informação de que o *spray* já havia despertado o interesse do presidente Jair Messias Bolsonaro, porém, no grupo político de esquerda, teria sido apenas motivo de deboche. De acordo, com a *fake news*, esse *spray* israelense seria colocado à venda e os “esquerdistas” estariam livres para não adquirirem.

Percebe-se que o sujeito apaixonado crê que as autoridades de saúde brasileiras detêm um */querer fazer + dever poder fazer/* a proteção da população contra o novo corona vírus, mas escolhem */não querer/* adquirir um *spray* que, de acordo com a notícia, reduz o vírus de forma exponencial. Ademais, o sujeito crê que compartilha dos mesmos interesses do presidente Jair Bolsonaro, visto que é justificável apresentar um *querer* adquirir um *spray* que apresenta o *poder fazer* a redução da carga viral da Covid-19. Entretanto, a “esquerda” escolhe debochar e *não querer crer* na eficácia do *spray*, prejudicando assim, a sociedade brasileira no combate ao vírus.

O sujeito também experiencia uma crise de crença e descrença. Percebe-se que as autoridades de saúde afirmam que a vacina é o meio mais eficaz de *poder fazer* o combate ao vírus, porém, segundo a notícia, esse sujeito é exposto a uma alternativa mais eficiente - até agora não revelada por partes dos agentes sanitários. Logo, a crise da crença em detrimento da vacina é manifestada na incompatibilidade do *crer dever fazer* a proteção eficaz contra o vírus com o */saber não fazer/* resultando no */crer não ser/* da vacina como meio mais eficaz de combate ao vírus em comparação com o *spray*.

O fato das autoridades de saúde apresentarem um */não querer/* adquirir o *spray* que detém o */poder fazer/* da redução eficaz da carga viral da Covid-19, mobiliza no enunciário, a paixão tônica da raiva. Ademais, a escolha da “esquerda” debochar e apresentar um */não querer crer/* na eficácia do *spray* também corrobora para a mobilização dessa paixão. A descrença é construída no desvelamento do segredo da eficácia do *spray*, visto que o sujeito detinha um regime de confiança na eficiência da vacina (*crer dever fazer* a proteção), porém, esse sujeito é exposto a uma alternativa mais eficaz, passando assim, do estado de crença para o */crer não ser/* da eficácia da vacina em detrimento da eficiência do *spray*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise apresentada nos permitiu apreender algumas recorrências nas *fake news* no período escolhido para a coleta do *corpus*, sendo elas as paixões da indignação, raiva, descrença, repulsa, covardia e desconfiança, demonstrando que há uma regularidade de paixões mobilizadas no enunciatário em discursos de *fake news*. Além disso, diferentemente da hipótese adotada, a paixão da insatisfação não foi encontrada no *corpus*. Entretanto, verificou-se a presença de três paixões que antes não haviam sido propostas, sendo elas as paixões da: repulsa, covardia e desconfiança.

Nesse sentido, no *corpus* selecionado, mostrou-se que as paixões malevolentes - *querer fazer mal* ou *querer não fazer bem* - são predominantes nas *fake news*. Dessa forma, a partir dos resultados obtidos no presente trabalho, foi possível verificar a recorrência das paixões da indignação, raiva, repulsa e covardia relacionadas às notícias falsas de cunho político, sendo possível analisar as sanções pragmáticas negativas direcionadas a diferentes governos e actantes políticos. Ademais, foi possível verificar a recorrência das paixões da descrença, desconfiança e da raiva, especialmente, nas notícias envolvendo o Covid-19, corroborando assim, com as teorias da conspiração envolvendo as vacinas e os movimentos de descrédito da ciência.

Outrossim, verificou-se que as *fake news* analisadas apresentam um enunciatário suscetível a paixões tônicas. Sendo presente, nas notícias falsas, enunciados apaixonados dotados de cunho alarmista e revelações de segredos, introduzindo um grau de tonicidade elevado nas *fake news*. Também se verificou a recorrência aspectual da duratividade, da perfectividade e da imperfectividade nas notícias falsas que mobilizam as paixões da indignação e da raiva. Esta pesquisa, evidentemente, ainda deixa inúmeros caminhos a serem explorados. Tendo em vista, a importância da análise de outras paixões que são mobilizadas em enunciatários presentes em outras *fake news*, mas até aqui o trabalho se mostrou pertinente e necessário em uma era na qual a propagação de notícias falsas é cada vez mais tônica.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Tiana Andreza Melo. *Estados de alma e suplementos televisivos: uma análise semiótica*. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Letras. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2015.

BALDAN, Maria de Lourdes Ortiz Gandin. Veridicção: um problema de verdade. *Alfa*, São Paulo: p. 47-52, 1988.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos. *Cruzeiro semiótico*, Porto, n. 11/12, p. 60-73, 1990.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. O discurso intolerante na internet: enunciação e interação. In: *XVII Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filologia da América Latina - ALFAL*, 2014, João Pessoa, PB: UFPB/Ideia, 2014. v. 1. p. 3660-3671.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. A complexidade discursiva na internet. *Cadernos de Semiótica Aplicada*, 13: 13-31, São Paulo, 2015.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Estudos discursivos da intolerância: o ator da enunciação excessivo. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, Campinas, SP, v. 58, n. 1, p. 7–24, 2016. DOI: 10.20396/cel.v58i1.8646151. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8646151>. Acesso em: 2 nov. 2021.

CALBUCCI, E. Modalidade, paixão e aspecto. *Estudos Semióticos*, v. 5, n. 2, p. 70-78, 2009. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2009.49249. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/49249>. Acesso em: 27 out. 2021.

FONTANILLE, Jacques; Zilberberg, Claude. *Tensão e significação*. São Paulo: Discurso Editorial/Humanitas, 2001.

GOMES, Regina Souza. Paixões e argumentação na mídia impressa. In: EMEDIATO, W.; MACHA-DO, I. L.; MELLO, R. (Orgs.) SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANÁLISE DO DISCURSO: EMOÇÕES, ETHOS E ARGUMENTAÇÃO, III, Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2008.

GOMES, Regina Souza. Um olhar semiótico sobre a atualidade: a aspectualização a partir de Greimas. *Estudos Semióticos*, v. 14, n. 1, p. 108-116, 2018. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2018.144314. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/144314>. Acesso em: 1 nov. 2021.

GOMES, Regina Souza. Crise de veridicção e interpretação: contribuições da Semiótica. *Estudos Semióticos*, v. 15, n. 2, p. 15-30, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.165198. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/165198>. Acesso em: 1 nov. 2021.

GOMES, Regina Souza. Interação na internet e ideologia: excesso e atenuação. *Estudos Semióticos*, v. 17, n. 1, p. 55-71, 2021. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2021.181037. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/181037>. Acesso em: 27 out. 2021.

GREIMAS, Algirdas Julien. *Sobre o sentido II: ensaios semióticos*. Tradução Dilson Ferreira da Cruz, 1ª. ed. São Paulo: Nankin: Edusp, 2014.

GREIMAS, Algirdas Julien; FONTANILLE, Jacques. *Semiótica das paixões*. São Paulo: Ática, 1993.

GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Eliane Soares de. *Entre compaixão e piedade: o estudo das paixões em Semiótica* 224 f. [Tese de Doutorado]. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo (USP), 2014.

LISBOA, Vinicius. *Efeitos sensíveis na percepção das veridicções: uma leitura tensiva das modalidades veridictórias a partir da análise semiótica da HQ Watchmen*. Dissertação de mestrado. Instituto de Letras. Universidade Federal Fluminense (UFF), 2016.

MATTE, Ana Cristina F.; LARA, Glaucia Muniz P. *Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MOLINA, Márcia Cristina Gomes. A internet e o poder da comunicação na sociedade em rede: influências nas formas de interação social / Internet and power in communication network society: influences on forms of social interaction. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, v. 3, n. 3, p. 102-115, dez. 2013. ISSN 2318-3233. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/202>>. Acesso em: 15 jul. 2021.

SAMPAIO, Cristina. Entrevista com José Luiz Fiorin: Semiótica e Paixão. *Eutomia: Revista Online de Literatura e Linguística*. Ano I – Nº 02 (58-67). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/viewFile/1908/1496>. Acesso em: 27 out. 2021.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da. Interações, leituras e sentidos em tempos de *fake news*: desafios para a formação de leitores no contexto escolar. *Estudos Semióticos*, v. 15, n. 2, p. 31-45, 2019. DOI: 10.11606/issn.1980-4016.esse.2019.161838. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/esse/article/view/161838>. Acesso em: 31 ago. 2021.

SOARES, Vinicius César Lisboa. *Efeitos sensíveis na percepção das veridicções*. Uma leitura tensiva das modalidades veridictórias a partir da análise semiótica da HQ Watchmen. Dissertação de Mestrado. Instituto de Letras. Niterói: Universidade Federal Fluminense (UFF), 2016.

ANEXOS

ANEXO 1 - “Projeto prevê casamento entre pais e filhos e será votado em 21 de agosto #boato”



#BOATO

#Projeto #Casamento #PaisFilhos #Votado #21/08 #Politica

Política

Projeto prevê casamento entre pais e filhos e será votado em 21 de agosto #boato

11/08/2021 Edgard Matsuki Cláudia

Boato – Um projeto de lei dos deputados Orlando Silva, Manuela D’Ávila e Túlio Gadelha que prevê incesto e casamento entre pais e filhos será votado no dia 21 de agosto de 2021 na Câmara.

Não é de hoje que alertamos aqui no Boatos.org sobre inúmeras fake news que por algum motivo voltam a circular

Não é de hoje que alertamos aqui no Boatos.org sobre inúmeras fake news que por algum motivo voltam a circular mesmo depois de desmentidas. No caso da história de hoje, vamos falar de uma informação falsa que voltou à tona graças a um “fator sazonal”. Trata-se de um alerta sobre um suposto projeto de lei que “legalizaria” o casamento entre pais e filhos e entre irmãos.



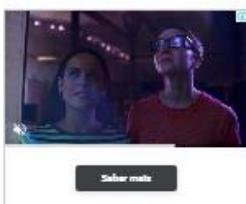
De acordo com os textos que estão circulando por aí, o projeto, de autoria de Orlando Silva, Manuela D’Ávila e Túlio Gadelha seria votado no dia 21 de agosto de 2021. Leia algumas das mensagens que estão circulando online:

Versão 1: *Temos que impedir a aprovação do Projeto de Lei que quer legalizar o casamento entre PAIS E FILHOS NO DIA 21/08/2021. DO PT claro. Temos que impedir isso. E a LEI DA SEGURANÇA NACIONAL* Versão 2: *CASAMENTO DE FILHOS COM SEUS PAIS. POVO BRASILEIRO DIA 21/08, NA CAMARA DOS DEPUTADOS. QUEREM LEGALIZAR CASAMENTO DE PAIS COM SEUS FILHOS. (INCESTO) ISTO É ABOMINAÇÃO. PROJETO DO COMUNISTA DEP. ORLANDO SILVA. ACORDA BRASIL. BRASIL ACORDA. ACORDA BRASIL.*

Versão 3: *A lei do incesto será votada no dia 21/08/2021. É o casamento em pais e filhos de autoria desse energúmeno do Orlando Silva e apoiado pela queridinha do PT. Essa é a pauta esquerdista! Tem que ser vetado pelo congresso e pelo PR.* Versão 4: *olha o projeto de orlando Silva e Túlio Gadelha namorado da Fátima Bernardes, CASAMENTO DO SÉCULO XXI*

Projeto que prevê casamento entre pais e filhos será votado em 21 de agosto de 2021?

Como vocês viram, o que não faltaram foram pessoas defensoras da “família tradicional” (ô hipocrisia) se levantando contra o projeto. Só que, ao contrário do que indignados apontam, o projeto em questão não está previsto para ser votado em 21 de agosto de 2021 e tampouco prevê casamento entre pais e filhos.



Na realidade, essa “polêmica” (falsa, por sinal) foi levantada em 2019. E o que não faltaram na época foram distorções em relação ao projeto, sua autoria e “perigo para sociedade”. Tivemos que desmentir a balela por duas vezes em 2019. Veja o que escrevemos sobre o projeto em si:

Parágrafo único. O Poder Público proverá reconhecimento formal e garantirá todos os direitos decorrentes da constituição de famílias na forma definida no caput. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.



De cara, é possível se perceber que o tema “casamento entre pais e filhos” não é tratado no projeto. Quando se fala em “união de duas ou mais pessoas”, o texto não fala de “casamento”. O texto fala em família. O mesmo vale para quando o termo “consanguinidade” é tratado.



O texto não se refere a casamentos entre pais e filhos e sim o reconhecimento de pessoas, mesmo sem laços sanguíneos (como, por exemplo, um enteado), como membros de uma mesma família. Neste momento, você deve estar se perguntando o porquê desse tipo de redação. A resposta é em outro projeto de lei: o “Estatuto da Família”.

O primeiro passo para desvendar a informação foi ler a “notícia” que viralizou e compará-la com o projeto em si. Para tanto, vamos relembrar o que diz a PL (que depois de ser votada na Comissão de Direitos Humanos e Minorias deverá passar por mais duas comissões, plenário da Câmara, se houver requerimento, e Senado):



Art. 1º Esta lei institui o Estatuto das Famílias do Século XXI. Parágrafo único. O Estatuto das Famílias do Século XXI prevê princípios mínimos para a atuação do Poder Público em matéria de relações familiares.

Art. 2º São reconhecidas como famílias todas as formas de união entre duas ou mais pessoas que para este fim se constituam e que se baseiem no amor, na socioafetividade, independentemente de consanguinidade, gênero, orientação sexual, nacionalidade, credo ou raça, incluindo seus filhos ou pessoas que assim sejam consideradas.

Na realidade, o “Estatuto da Família do Século XXI” (do Orlando Silva) nada mais é do que uma resposta a um projeto criado pelo deputado Anderson Ferreira (PR-PE) em 2013 e aprovado em comissão especial em 2015 que visa instituir que a família é um “núcleo social formado a partir da união entre um homem e uma mulher” ou “por comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”.



Mais alguns detalhes reforçam a tese de que o “Estatuto da Família do Século XXI” nada mais é do que uma resposta ao “Estatuto da Família” (que ainda está tramitando na Câmara) e não tem nada a ver com casamento entre pais e filhos. O primeiro é a data de proposição feita por Orlando Silva (cerca de um mês após a aprovação do projeto de Anderson Ferreira).

O segundo detalhe é técnico. Se você não sabe, há um artigo (mais exatamente o 1521) no Código Civil que versa sobre o impedimento do casamento de pessoas com laços sanguíneos. Se o projeto tivesse como objetivo alterar esse artigo, teria que discriminar isso no “inteiro teor”. E não há nada do tipo “altera os artigos xx do Código Civil”.

O terceiro está nas próprias palavras do autor da proposta. Por meio do Twitter, Orlando Silva classificou como fake

O terceiro está nas próprias palavras do autor da proposta. Por meio do Twitter, Orlando Silva classificou como fake news as tentativas de apontar que o projeto visa legalizar o casamento entre pais e filhos. Ele reforçou que o intuito é “citar que a base da família é o amor”. Leia publicação:

É sórdido, nojentó, revoltante. A indústria de fake news do bolsonarismo não tem escrúpulos. Mentem desbragadamente para descaracterizar um projeto que nada fala sobre casamento entre pais e filhos, apenas cita que a base da família deve ser o amor. Serão processados, canalhas!

Por meio de um artigo no site Vermelho, Orlando Silva também explicou que o projeto também não trata da “aprovação do poliamor”. Leia o que foi escrito:

Da mesma forma, quando fala em “união de duas ou mais pessoas” não está se referindo à bigamia ou poligamia – o que, aliás, é proibido em nossa legislação –, mas ao núcleo familiar composto por duas pessoas, hétero ou homoafetivos, e os filhos destes, sejam naturais ou adotados.

É importante citar que o assunto já foi tratado no âmbito do Judiciário e cartórios foram proibidos de realizar casamentos entre mais de duas pessoas. Logo, qualquer projeto que visasse a liberação da prática teria que ser mais claro do que o “Estatuto da Família do Século XXI”.

Na segunda oportunidade, desmentimos que o projeto de lei em questão era de autoria de Manuela D’Ávila (que sequer ocupa o cargo de deputada federal). Dada a polêmica e pressão (mesmo que com argumentos falsos de grupos conservadores), o projeto, que iria entrar na pauta da

em questão era de autoria de Manuela D’Ávila (que sequer ocupa o cargo de deputada federal). Dada a polêmica e pressão (mesmo que com argumentos falsos de grupos conservadores), o projeto, que iria entrar na pauta da Comissão de Direitos Humanos e Minorias, acabou sendo retirado de pauta em 2019 e ainda aguarda “na fila” para ser votado.

Mas por que a história de que seria votado em 21 de agosto de 2021 voltou a circular? Simples: algumas pessoas pegaram uma imagem lá de 2019 que tinha essa data como “da votação” e começaram a compartilhar em 2021. Detalhe: além de não existir previsão para apreciação do projeto, o dia 21 de agosto de 2021 cai em um sábado (dia que não há sessão no Congresso). Sequer isso se deram ao trabalho de checar.

Resumindo: a história que aponta que há um projeto que prevê o casamento entre pais e filhos e entre irmãos para ser votado no dia 21 de agosto de 2021 na Câmara é falsa. Nem o projeto prevê isso tampouco será votada nesta data no Congresso.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do Boatos.org. Se você quiser sugerir um tema ao Boatos.org, entre em contato com a gente pelo site, Facebook e WhatsApp no telefone (61) 99458-8494.

Ps2: Confira a nossa nova seção “Oportunidades” clicando aqui. Na página, você pode acesso a promoções, descontos e sites que dão brindes.

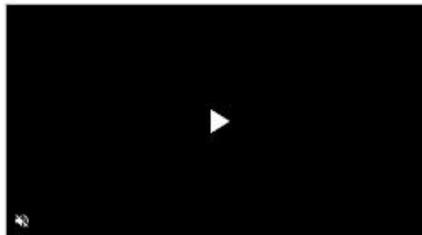
ANEXO 2 - “Caminhoneiros cantam Hino Nacional durante bloqueio de estrada em setembro de 2021 #boato”



Brasil

Caminhoneiros cantam Hino Nacional durante bloqueio de estrada em setembro de 2021 #boato

15/09/2021 | @lgardmatsuda | 7 de setembro, Greve caminhoneiros



Boato – Em setembro de 2021, caminhoneiros resolveram bloquear uma estrada, cantaram o Hino Nacional e receberam apoio do Exército e da Polícia Rodoviária Federal.

Admitimos que já estamos cansados de desmentir histórias falsas relacionadas a uma greve de caminhoneiros no dia 7 de setembro. Também já estamos cansados de falar que o que existe é um grupo pequeno querendo se mobilizar + uma tentativa de hiperdimensionar o movimento a fim de angariar mais participantes. Mesmo assim, novas histórias continuam aparecendo.

Um vídeo que mostra um grupo de caminhoneiros cantando o Hino Nacional à beira de uma estrada tem circulado na internet junto com a informação de que o episódio teria sido recente e que caminhoneiros teriam recebido apoio da Polícia Rodoviária Federal e do Exército. Leia a mensagem que circula online e assista ao vídeo:

Versão 1: *Caminhoneiros se ajoelham e cantam o hino nacional...e recebe apoio de militares do exército e agentes da Polícia Rodoviária Federal... alguém consegue entender o que isso significa* Versão 2: *Hino Nacional 7 de setembro Caminhoneiros bloqueiam estrada. PFR e Exército são chamados. Vejam o que acontece!*



Versão 3: *Policiais Rodoviários Federais e o Exército Brasileiro foram acionados para desbloquear as rodovias ocupadas por caminhoneiros de forma pacífica. Ao entoar o Hino Nacional Brasileiro, vejam a reação dos agentes da PRF e do comandante do Exército Brasileiro. “Quero o hino Nacional brasileiro inteiro” #pátria #familia #mudança #diogopassoscabopmesp*

Caminhoneiros cantam Hino Nacional durante bloqueio de estrada em setembro de 2021?

O vídeo se espalhou com muita força na internet e, claro, serviu para colocar “mais lenha da fogueira” na situação. Porém, o vídeo não tem qualquer relação com os protestos de 7 de setembro ou mesmo é recente.

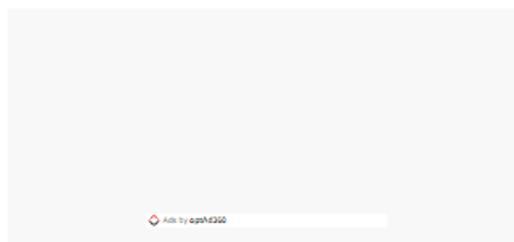


As mensagens, por si só, já nos chamam muita atenção. Ela tem características de boatos online como o caráter vago, alarmista, erros de português e falta de citação de fontes confiáveis. Além disso, vídeos fora de contexto têm sido um prato cheio nas fake news sobre 7 de setembro.

Desmentimos, por exemplo, vídeos antigos compartilhados como novos sobre “[bloqueio do WhatsApp](#)”, “[trem carregando blindados](#)” e “[chamada de Mourão](#)” para as manifestações.

Com a filmagem de hoje não foi diferente. Uma busca reversa do vídeo já nos revela a verdade. O vídeo foi, na realidade, gravado em maio de 2018 (quando houve a grande greve de caminhoneiros). Há uma publicação da filmagem da data de 29 de maio daquele ano.

Um dia antes, agentes da Polícia Rodoviária Federal e membros do Exército foram chamados para liberar um trecho da rodovia BR-174. Antes de liberarem a rodovia, caminhoneiros cantaram o Hino Nacional e tiveram a solidariedade dos agentes. [O caso é contado neste texto do Jornal Caminhoneiro.](#)



Resumindo: o vídeo que está viralizando como recente é, na realidade, de 2018 e não tem qualquer relação com as manifestações de 7 de setembro. Trata-se de mais uma fake news de vídeo retirado de contexto que está viralizando na internet.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do [Boatos.org](#). Se você quiser sugerir um tema ao [Boatos.org](#), entre em contato com a gente pelo [site](#), [Facebook](#) e WhatsApp no telefone (61) 99458-8494.

ANEXO 3 - “Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil junto com esposa #boato”



#BOATO

#AlexandreDeMoraes #Deixar #Brasil #Hoje
#Política

Política

Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil junto com esposa #boato

07/09/2021 · Edgar Matsuki · Alexandre de Moraes



Boato – Temendo o pior por causa do discurso do presidente Jair Bolsonaro, o ministro Alexandre de Moraes vai deixar o país nessa terça-feira junto com a esposa.

Como foi possível de se ver (e conforme o Boatos.org já havia adiantado, mesmo com protestos de quem gosta de ser enganado por fake news), as manifestações de 7 de setembro não tiveram intervenção militar, greve de caminhoneiros, 1 milhão de pessoas em Brasília, fim do Congresso e fim do STF. Só que, esgotadas as fake news sobre as manifestações, parece que tem gente já “partindo para outra”.

Depois que Bolsonaro fez um discurso com ataques diretos a Alexandre de Moraes, começou a circular na internet um print que seria de um veículo de mídia chamado “Brasil News” apontando que o ministro do STF havia sido aconselhado a deixar o Brasil e iria embora do país junto com a esposa. Leia o conteúdo do print da “notícia” e algumas mensagens que se sucederam:

Confira o desmentido em vídeo:



É falso que Alexandre de Moraes vai sai...

#BOATO

#AlexandreDeMoraes #Deixar #Brasil #Hoje
#Política

Assistir no YouTube

Print: *Brasil News Moraes deve deixar país na madrugada dessa terça. Ministro foi aconselhado por amigos e sua equipe de segurança que temem o pior. Forte esquema de segurança cercam ministro e esposa. Cercado por um forte esquema de segurança, o ministro Alexandre de Moraes do STF, e esposa foram escoltados na noite dessa segunda-feira 06, até a casa do também ministro Dias Toffoli de onde devem embarcar nessa.*

Versão 1: **"EXCLUSIVO!!!! Alexandre de Moraes, o Egg Head, foi aconselhado, por seus seguranças, a deixar o país. #FogeXandãoPCC"** Versão 2: **"URGENTE; UMA FONTE INFORMOU QUE ALEXANDRE DE MORAES PODE DEIXAR O PAÍS EM QUALQUER MOMENTO OU AINDA NESSA TERÇA FEIRA 07/09/2021. O MOTIVO SERIA A REUNIÃO DO CONSELHO DA REPUBLICA CONVOCADA AS PRESSAS POR @jairbolsonaro PARA AMANHÃ 08/09/2021 TEMA INTERVENÇÃO FEDERAL"**

Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil junto com esposa?

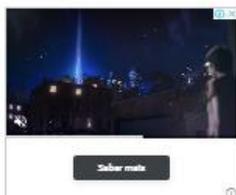
Graças ao discurso de Bolsonaro (que adora falar o que os fãs querem ouvir), simpatizantes do presidente começaram a espalhar o print e dar seus comentários em diversas redes sociais. Porém, o conteúdo que circula por aí não passa de uma fake news.



O primeiro motivo que nos leva a essa conclusão é relacionado ao caráter temporal. Apesar de o conteúdo ter ganhado força na internet após a bravata de Bolsonaro sobre "não respeitar decisão da Justiça", ele já circulava antes das manifestações de 7 de setembro (na realidade, é um desdobramento de outro boato desmentido por aqui, sobre ministros irem para a Europa).

Resumindo: não é verdade que o ministro do STF Alexandre de Moraes vai deixar o Brasil por causa do discurso de Bolsonaro. Trata-se de uma fake news que, mesmo com "validade vencida", está sendo compartilhada por fãs do presidente.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do Boatos.org. Se você quiser sugerir um tema ao Boatos.org, entre em contato com a gente pelo [site](https://Boatos.org), [Facebook](https://Boatos.org) e [WhatsApp](https://Boatos.org) no telefone (61) 99458-8494.



Ps2: Confira a nossa nova seção "Oportunidades" clicando aqui. Na página, você pode acesso a promoções, descontos e sites que dão brindes.

A prova de que o conteúdo não é tão novo assim é que ele apontava que Alexandre de Moraes iria embora do Brasil na "madrugada desta terça-feira". Só que a "madrugada da terça" já passou e não há qualquer notícia em fontes confiáveis de que o ministro do STF teria ido embora do país. É importante citar (como citamos neste texto) que os ministros do STF já têm compromissos marcados. **Já no dia 8, haverá uma sessão do Supremo em Plenário virtual.**

É assim que se faz.

Google Workspace

Saber mais

Não bastasse isso, ao analisar a fonte da informação (o tal de Brazil News), não achamos nenhum veículo de mídia com esse nome. Para piorar, a foto utilizada no conteúdo, descrita como a ida de Alexandre de Moraes na casa de Dias Tofolli com muitos seguranças sequer é recente. **Como aponta esse link do R7, a imagem é da sabatina de Alexandre de Moraes no Senado em 2017. Ou seja: não tem nada a ver com "fuga do país".**

Ou seja: a história surgiu com o crédito a um veículo de mídia que não existe, é referente a uma data pregressa, não está balizada em nenhuma fonte confiável e usa uma foto que nada tem a ver com o tema. Já dá para falar que a informação é falsa.

ANEXO 4 - “Leite Tirol proíbe caminhoneiro de usar bandeira do Brasil durante frete #boato”



Boato – Empresa Tirol manda seus caminhoneiros retirarem a bandeira do Brasil durante a realização dos fretes de entrega de leite.

Com a proximidade do dia 7 de setembro de 2021, algumas pautas andam tendo mais destaque do que outras. Isso porque grupos de apoio ao presidente Jair Bolsonaro prometem realizar manifestações nesta data com a mobilização de diversos setores da sociedade.



E de acordo com histórias que já circularam, os protestos terão apoio de milhares de caminhoneiros que prometem parar o país. E bem, como já falamos por aqui: isso não deve acontecer.

Entretanto, parece que o assunto caminhoneiros ainda deve se estender por algum tempo. De acordo com uma história que está circulando nas redes sociais, a empresa Tirol teria proibido seus caminhoneiros de usar a bandeira do Brasil durante seus fretes. “Esta empresa de leite mandou seus caminhoneiros tirar a Bandeira do Brasil dos caminhões não compre este leite”, diz uma das publicações.

Leite Tirol proíbe caminhoneiro de usar bandeira do Brasil durante frete?

A informação foi amplamente compartilhada nas redes sociais, especialmente no Facebook e no Twitter, onde apenas uma publicação já tem quase 12 mil curtidas. Apesar disso, a história não tem nada de verdade. A explicação fica por conta de uma história bastante parecida e pelo desmentido da própria empresa.

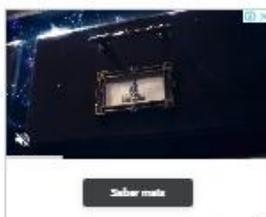
Basta olhar para a publicação para perceber que ela apresenta as principais características de fake news na internet, com o caráter completamente vago, extremamente alarmistas e pela falta de fontes confiáveis. Além disso, histórias sobre o “grande 7 de setembro” têm sido comuns na internet.



Ao procurar por histórias similares, encontramos uma informação publicada em um site local de Santa Catarina. No dia 3 de setembro de 2021, o portal publicou um caso envolvendo a cooperativa Cooperoeste Terra Viva e um caminhoneiro. De acordo com a notícia, o motorista teria sido impedido de usar a bandeira do Brasil em seu caminhão. Após a repercussão do caso, a cooperativa veio a público informar que o ocorrido envolveu a transportadora terceirizada e o caminhoneiro. Além disso, informou também que nada tem a ver com o caso.

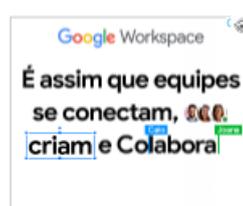
Em resumo: a história que diz que a empresa Tirol teria proibido um caminhoneiro de usar a bandeira do Brasil durante seu frete é falsa! A história surgiu após uma situação semelhante ocorrer entre uma transportadora terceirizada contratada pela Coperoeste Terra Viva e um caminhoneiro. Além disso, a própria Tirol fez questão de desmentir o caso e informou que, inclusive, usa a bandeira do Brasil em sua matriz. Ou seja, a história não passa de balela.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do Boatos.org. Se você quiser sugerir um tema ao Boatos.org, entre em contato com a gente pelo site, [Facebook](https://www.facebook.com/boatos.org) e WhatsApp no telefone (61) 99458-8494.



Ps2: Confira a nossa nova seção “Oportunidades” clicando aqui. Na página, você pode acesso a promoções, descontos e sites que dão brindes.

Como é possível observar, a história não tem nada a ver com a Tirol e muito menos é uma orientação geral aos caminhoneiros. Resolvemos, então, buscar por mais informações nas redes sociais da empresa Tirol. Descobrimos que a empresa fez questão de desmentir o burburinho e informou que desconhece qualquer situação parecida. Além disso, a empresa ainda destacou que essa proibição é totalmente contrária às orientações da direção da empresa, que também utiliza a bandeira do Brasil em sua sede. Na nota, a empresa ainda diz que “respeita todas as ideologias”. Leia nota:



A Tirol esclarece que não é do seu conhecimento nenhuma proibição do uso de símbolos nacionais e que o fato não condiz com as orientações da direção da empresa, que inclusive os utiliza em sua sede matriz. O áudio que narra a situ situação chegou até o grupo com a característica “encaminhado com frequência”, que geralmente é uma marca das fake news. O grupo, que conta com mais de 1.800 colaboradores, é uma empresa democrática e que respeita todas as ideologias.

Por fim, depois de toda a repercussão, a empresa Tirol fez questão de deixar uma postagem em comemoração ao dia 7 de setembro com a imagem de uma bandeira do Brasil (para mostrar que essa história está enterrada).

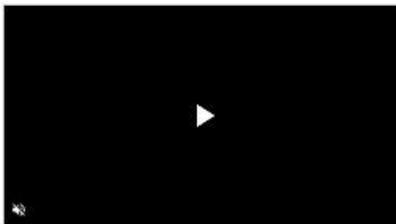
ANEXO 5 - “Talibã enforcou homem em helicóptero dos EUA no Afeganistão, mostra foto #boato”



Mundo

Talibã enforcou homem em helicóptero dos EUA no Afeganistão, mostra foto #boato

03/09/2021 · Edgar Matsui · Afeganistão, Talibã



Boato – O Talibã se aproveitou de um helicóptero que os EUA deixou no Afeganistão e enforcou um homem com ele. Além disso, mostrou o corpo dele em público.

A tomada do poder pelo Talibã no Afeganistão tem sido, junto com as manifestações de 7 de setembro, um prato cheio para notícias falsas na internet. A mais nova delas “aumenta” (um tanto, por sinal) uma suposta ação do grupo que agora domina o país.

Uma imagem de um helicóptero com um homem pendurado por uma corda aponta que o sujeito teria sido enforcado em praça pública com ao veículo deixado pelos EUA. Em alguns casos, a publicação culpava diretamente Joe Biden. Leia três versões da mensagem que circula online:

Versão 1: *Em cima, um helicóptero Black Hawk americano pilotado pelo Talibã, ostentando um afegão enforcado que deve ter ajudado os EUA. Em baixo, Biden olhando o relógio em plena cerimônia de recebimento dos corpos dos soldados americanos mortos no Afeganistão! Duas imagens emblemáticas que mostram o demente que governa a nação mais importante do mundo!* **Versão 2:** *Terrorismo ao extremo, grupo Talibã enforca pessoa em Kandahar com helicóptero americano deixado pra trás, chocante. Parlamentares do Partido Republicano acusam o governo Biden de deixar para trás, além de civis, US\$ 85 bilhões de equipamentos bélicos nas mãos do inimigo, detalharam o acervo militar norte-americano em posse do Grupo terrorista Talibã: sendo 75 mil veículos, mais de 200 aviões e helicópteros modelo Blackhawk, mais de 600 mil armas portáteis.*

Versão 3: **TALIBÃ – HOMEM ENFORCADO SOBREVOA AFEGANISTÃO PENDURADO EM HELICÓPTERO** O grupo terrorista Talibã opera helicóptero Black Hawk sobre o Afeganistão, um vídeo postado nas redes sociais, mostra o que seria o primeiro voo de um helicóptero Black Hawk americano de US\$ 6 milhões (R\$ 31 milhões), capturado e operado pelo Talibã, enquanto patrulhava uma cidade no Afeganistão. O vídeo foi postado por uma conta chamada Talib Times – uma página que afirma ser a fonte oficial de notícias do Emirado Islâmico, como o Talibã define o país. “Nossa Força Aérea! Neste momento, os helicópteros da Força Aérea do Emirado Islâmico estão sobrevoando Kandahar e patrulhando a cidade”, dizia o tweet. É lamentável assistir cenas como está, vamos orar a Deus para que as coisas entrem no seu devido lugar, e que esses conflitos sejam amenizados, a que pontos chegamos? Será que estamos vivendo os fins dos tempos? A Bíblia se cumprindo! Orem pelas Nações! Levando a Notícia e o Conhecimento até Você!

Talibã enforcou homem em helicóptero dos EUA no Afeganistão?

Não demorou muito para a história se espalhar aqui no Brasil, principalmente entre grupos religiosos e de pessoas simpáticas ao presidente Jair Bolsonaro (que também nutre simpatia por Trump). Só que a imagem em questão não mostra um homem sendo enforcado em um helicóptero pelo Talibã.

Resumindo: é falsa a informação que aponta que o Talibã usou um helicóptero dos Estados Unidos para enforcar um homem no Afeganistão. O vídeo é real, mas o sujeito das imagens estava “apenas” pendurando uma bandeira do grupo em um prédio público.



Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do [Boatos.org](#). Se você quiser sugerir um tema ao [Boatos.org](#), entre em contato com a gente pelo [site](#), [Facebook](#) e [WhatsApp](#) no telefone (61) 99458-8494.

Ps2: Confira a nossa nova seção “Oportunidades” clicando [aquí](#). Na página, você pode acesso a promoções, descontos e sites que dão brindes.

O histórico recente de boatos relacionados à situação no Afeganistão (que, de fato, é caótica) tem sido vasto. Já desmentimos, por exemplo, histórias falsas apontando para “missionárias cristãs colocadas em sacos”, cristãos mortos em casa, mulher morta em praça pública e “cristão fuzilado”. Em todos os casos, as imagens que circulavam online eram de outras situações.

No caso de hoje, a história é um pouco diferente. O vídeo é, de fato, do Afeganistão e recente. Porém, a mensagem não conta a história de forma fidedigna. O homem não foi enforcado pelo helicóptero. Na realidade, o vídeo foi gravado no dia 30 de agosto de 2021. Na ocasião, o Talibã exibiu um helicóptero deixado pelos EUA no Afeganistão e tomado pelo grupo. O homem que aparece pendurado está, de acordo com publicações de agências internacionais como a [Reuters](#), [AFP](#) e [AP](#).



A missão do homem era, na realidade, colocar uma bandeira do Talibã no prédio-sede do governo de Kandahar. Há um vídeo, inclusive, postado no canal da agência [Bloomberg](#) no YouTube, que mostra a ação do homem e

deixa bem explícito que ele “está vivo”. Assista:

ANEXO 6 - “Ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro #boato”



#BOATO
#MinistrosSTF #Fugir #Europa #7deSetembro
#Politica

Política

Ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro #boato

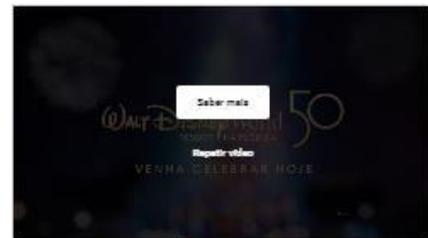
28/08/2021 · Edgard Mattoso · 7 de setembro



Boato – Companhias aéreas estão informando que a maioria dos ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro por medo das manifestações em Brasília.

Há cerca de 10 dias das manifestações do dia 7 de setembro de 2021, as notícias falsas sobre o que pode ocorrer após os protestos continuam com tudo na internet. A última das histórias sugere uma “fuga” de ministros do STF por causa do “povo”.

Uma mensagem aponta que companhias aéreas “informaram” que ministros do STF vão viajar para a Europa na semana de 7 de setembro. O texto aponta que a intenção é “fugir” das manifestações e do “julgamento em praça pública” e fechamento do Supremo Tribunal Federal. Leia uma das mensagens que circulam online:



Informações checadas e já informadas pelas companhias AÉREA AZUL /LATAM/ Lufthansa/TAP por funcionários dessas companhias, dão conta de que a maioria dos ministros do Supremo Tribunal Federal estarão se ausentando de Brasília na semana do feriado de 7 de Setembro rumo à Europa, em companhia de suas famílias.

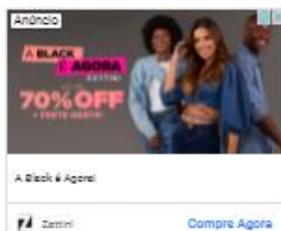


Há quem diga que seria para ficarem bem longe das manifestações. Porém mais parece uma fuga em massa. Alguns se dirigem para Portugal 🇵🇹 outros na Espanha 🇪🇸 ou França 🇫🇷 e até Alemanha 🇩🇪. Melhor para nós. Afinal

ou França 🇫🇷 e até Alemanha 🇩🇪. Melhor para nós. Afinal não precisamos da presença deles para julga-los e os retirarmos. Pode ser à revelia.. Se se sentem mais seguros vazando... que seja definitivo. COVARDIA Talvez estejam se mandando pra não serem presos

Ministros do STF vão fugir para a Europa na semana de 7 de setembro?

Por mais que a mensagem tenha esse tom, por assim, ridículo (desculpem, não conseguimos pensar em nenhum termo melhor), o texto se espalhou em muitos perfis bolsonaristas que acham (ou querem que outras pessoas achem) que as manifestações de 7 de setembro vão resultar no fechamento do Congresso e do STF.



O texto, além de ter características de boatos online (como ser alarmista e ter erros de português) e seguir uma linha de fake news muito recorrentes nos últimos dias, não carrega lá muita lógica.

Para começar, o texto se baseia em um pressuposto de algo que não ocorrerá: um golpe que vai resultar no fechamento do STF. Apesar de mensagens antidemocráticas pregarem a ação (que é inconstitucional), quem deseja a ação é uma minoria (muito barulhenta, mas uma minoria).



Não há apoio da opinião pública (como mostram pesquisas) para um golpe no Brasil. Sequer a maioria dos apoiadores de Bolsonaro aprovam o fim da democracia no Brasil. Em outras palavras: não há terreno para a ação. O

máximo que ocorrerá (esperamos que não) são ações de vandalização de prédios públicos (o que configuraria em um crime) em 7 de setembro.

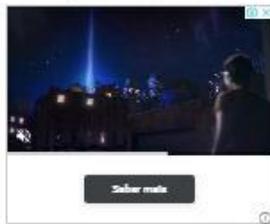
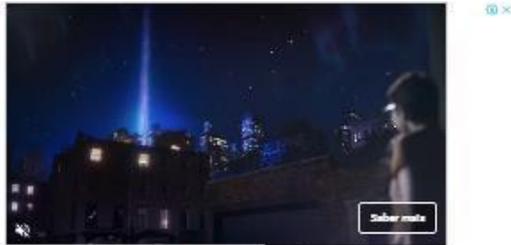
Para além disso, a mensagem não explica como “as companhias aéreas” vazaram a informação de que “ministros do STF” compraram passagens para a Europa na semana de 7 de setembro. Ou seja, o ônus da prova (que é imputado a quem acusa) não foi cumprido.



Além disso, não há qualquer informação pública (com exceção da mensagem que, inclusive, chega a errar o nome de uma das companhias) da tal compra de passagens. Nem nas páginas das companhias aéreas (o que seria um contrassenso) tampouco no sistema do STF.

Falando em site do STF, vimos que, na semana das manifestações estão marcadas sessões na Corte. Há sessões

manifestações estão marcadas sessões na Corte. Há sessões ordinárias marcadas para os dias 8 e 9 de setembro (que apesar de virtuais, contam com a presença de alguns ministros no Plenário) e sessões presenciais para os dias 15 e 16 de setembro. Ainda na consulta pública de gastos do STF, nada encontramos sobre “compra de passagens para ministros”.



Resumindo: a mensagem que circula online sobre ministros do STF “fugirem” para a Europa por causa das manifestações de 7 de setembro é totalmente sem pé nem cabeça. Mesmo que a viagem fosse real (o que não foi

comprovado), não há motivos para eles fugirem e há, inclusive, compromissos marcados por eles na semana em questão.

ANEXO 7 - “Lula disse “lamento que mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz” #boato”



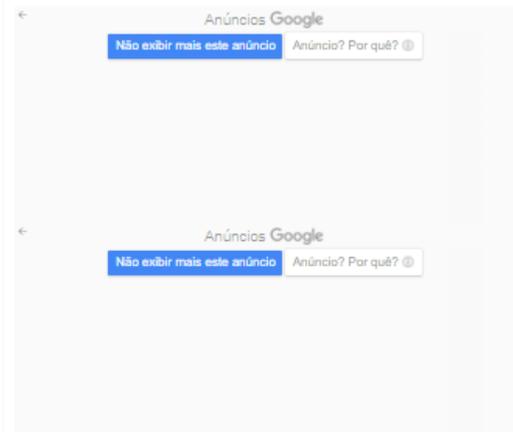
Política

Lula disse “lamento que mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz” #boato

23/08/2021 | [Ejorin Stocker](#) | [Afeganistão, Lula, Talibã](#)

Boato – Lula afirmou que sente muito por mulheres estarem sofrendo com Talibã, mas está feliz, já que os EUA perderam o poder.

Desde que o Talibã assumiu, novamente, o poder no Afeganistão, o mundo tem olhado com preocupação para o cenário que se desenha no país. Apesar de integrantes do grupo extremista terem garantido que respeitariam os direitos das mulheres, ainda que “à luz da lei islâmica”, notícias dão conta que isso não está acontecendo.



Na província de Herat, que fica no oeste do país, o Talibã proibiu que homens e mulheres frequentassem as mesmas turmas na universidade. Enquanto isso, a jornalista Shabnam Dawran foi impedida de entrar na redação da emissora estatal RTA, onde trabalha.

Em meio à situação, desconfiança de muitos líderes mundiais e fake news sobre o assunto pipocando na internet. De acordo com uma história que está circulando por aí, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva teria afirmado que lamenta o sofrimentos das mulheres após o Talibã ter assumido o poder, mas que estaria feliz, porque a chegada do grupo extremista ao poder significaria a derrota dos Estados Unidos. Ainda segundo a publicação, Lula teria dito a frase no dia 17 de agosto de 2021. Confira:

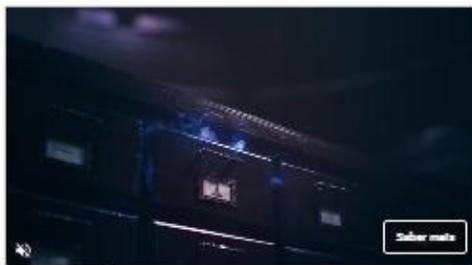


Versão 1: *“Lamento que as mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz porque o Talibã representa uma derrota dos EUA! Lula em 17/08/2021”*. Versão 2: *“Que se danem os inocentes, quero é que meus inimigos sejam derrotados! Lula! Terrorista assumido”*.

Lula disse “lamento que mulheres estejam sofrendo com o Talibã, mas estou feliz”?

A informação deixou muita gente surpresa nas redes sociais, em especial, no Facebook e causou um enorme burburinho por aí. Apesar disso, a história não tem nada de verdade e a explicação fica por conta da falta de provas e da inexistência da afirmação.

Em resumo: a história que diz que Lula afirmou que sentia muito por mulheres estarem sofrendo com o Talibã, mas que estava feliz, porque os EUA perderam o poder é falsa! Ao procurar pela frase na internet, não encontramos nada. Nas redes sociais de Lula, também não encontramos nenhuma publicação relacionada ao Afeganistão ou ao Talibã. Se isso não bastasse, não existe nenhuma menção à frase fora das redes sociais. Ou seja, a história não passa de balela.



Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do Boatos.org. Se você quiser sugerir um tema ao Boatos.org, entre em contato com a gente pelo site, [Facebook](https://www.facebook.com/boatos.org) e [WhatsApp](https://www.whatsapp.com/channel/00299100000000000000) no telefone (61) 99458-8494.

Para começo de história, basta olhar as publicações para perceber que elas apresentam as principais características de fake news na internet, como o caráter vago, extremamente alarmista, os erros de português e a falta de fontes confiáveis.

Nas últimas semanas, a retomada de poder do Talibã no Afeganistão se tornou assunto para muitas fake news, como a que dizia que um vídeo mostraria que [o Talibã matou diversos homens fuzilados no Afeganistão, em 2021](#). Também a que indicava que [Bolsonaro teria disponibilizado um avião para feministas protestarem contra o Talibã no Afeganistão](#). Se isso não bastasse, o ex-presidente Lula também é um alvo recorrente no mundo das fake news e já apareceu em diversas histórias falsas, como a que apontava que [ele teria sido vaiado e expulso de um restaurante em Recife \(PE\)](#).



Resolvemos, então, procurar por mais informações sobre o assunto. Entretanto, ao buscar por manifestações e posicionamentos de Lula sobre a situação no Afeganistão, nada encontramos. Nas páginas oficiais de Lula nas redes

sociais, encontramos diversas publicações, mas nenhuma sobre o Talibã ou o Afeganistão.

No dia 17 de agosto de 2021, Lula cumpriu agenda com outras lideranças do PT, no Piauí. Na oportunidade, [o ex-presidente concedeu algumas entrevistas, mas nenhuma falando sobre o Afeganistão ou o Talibã](#).

ANEXO 8 - “Spray nasal contra Covid-19 que interessou Bolsonaro começa a ser vendido em Israel #boato”



Política

Spray nasal contra Covid-19 que interessou Bolsonaro começa a ser vendido em Israel #boato

20/02/2021 | Edgard Matsuki | 1 bot news sobre a Covid-19

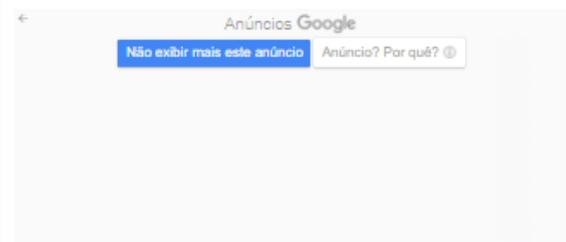


Boato – A imprensa ironizou a aposta de Bolsonaro em spray nasal de Israel, mas agora ele começou a ser vendido como tratamento contra a Covid-19 no país.

Por incrível que pareça, é possível criar uma informação falsa com base em duas (ou mais) informações verdadeiras. Para tanto, basta fazer uma comparação descabida. É o caso da história de hoje, que fala sobre um tratamento contra a Covid-19.

Uma imagem com duas notícias está circulando na internet junto com a ideia de que “Bolsonaro ganhou mais uma”. A primeira (do Estado de Minas) aponta que a imprensa internacional ironizou o interesse do governo brasileiro no spray anticovid de Israel. A segunda é da CNN Brasil apontando que o spray anticovid foi aprovado para ser vendido no país.

As duas matérias seriam a prova de que Bolsonaro estava certo e que a “imprensa internacional” estaria errada uma vez que o produto que ele teria interesse começou a ser vendido em Israel. Leia o conteúdo contido na mensagem:



Antes na mídia – Março: Aposta de Bolsonaro em spray nasal é ironizada pela imprensa internacional. Hoje na mídia – Hoje: spray nasal que pode diminuir sintomas da Covid começa a ser vendido em Israel.

Spray nasal que interessou Bolsonaro começa a ser vendido em Israel?

Não demorou muito para a comparação ser publicada por muita gente simpática a Bolsonaro. Porém, a correlação entre as notícias de março e de agora não fazem muito sentido uma vez que os “sprays israelenses anticovid” são

sentido uma vez que os “sprays israelenses anticovid” são produtos diferentes. A resposta se dá em uma simples leitura das duas matérias printadas e compartilhadas por aí.



A matéria de março do Estado de Minas aponta que a comitiva brasileira que foi até Israel teve como objetivo observar o produto chamado EXO-CD24. Na época, o produto estava em fase inicial de testes e até o momento não há confirmação de que ele seja, de fato, eficaz contra a Covid-19.

Por sua vez, o spray citado na matéria da CNN é o Enovid, da empresa canadense SaNOTize. O produto sequer é de Israel e, antes de ser aprovado no país, já teve o registro aprovado na Nova Zelândia. Ou seja: tratam-se de dois produtos diferentes (inclusive na fórmula e forma de agir).



Resumindo: a comparação que está circulando por aí não é válida. O spray que foi aposta do governo brasileiro não é o mesmo que teve o registro aprovado em Israel, que sequer é israelense. Pelo menos por enquanto, o EXO-CD24 segue

em fase de testes.

ANEXO 9 - “Eike Batista diz que pagou propina a ministros do STF e os chama de “juízes covardes” #boato”



Política

Eike Batista diz que pagou propina a ministros do STF e os chama de “juízes covardes” #boato

24/03/2021 | Edgar Muroki | Eike Batista



Boato – O empresário Eike Batista chamou ministros do STF de “ladrões de pátria corruptos”, “juízes covardes” e relata que pagou propina a Rosa Weber, Toffoli, Lewandowski, Gilmar Mendes e a políticos.

Alguns boatos que já foram desmentidos não precisam de nada mais do que um “estalo” para voltar a circular. É o caso da história de hoje, desmentida em abril deste ano pelo Boatos.org, mas que voltou a circular em um, digamos, contexto diferente.

Está circulando por aí um texto que aponta que o empresário Eike Batista teria chamado os ministros do STF de “ladrões da pátria”, “juízes covardes” e dito que pagou propina a nomes como Edson Fachin, Rosa Weber, Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski, Gilmar Mendes, Renan Calheiros, Rodrigo Maia, Dilma Rousseff, Lula, Gleisi Hoffman e Michel Temer”. Leia a mensagem que circula online e aponta para um veículo de mídia:

Confira o desmentido em vídeo:



Eike Batista, cidadão que foi considerado o 8º homem mais rico do mundo a partir de empréstimos concedidos pelo BNDES de Lula, escreveu o seguinte: – Eu, Eike Batista, vos chamo de ladrões de pátria corruptos, e sou capaz de provar. São todos juizes covardes, e quero ver coragem para mandarem me prender.

Na declaração transcrita pelo jornal "Inconfidência" (em 17/08/21), Eike Batista pontificou: "Eu paguei pro ministro Fachin, pra Rosa Weber, pro Toffoli, pro Lewandowski, pro Gilmar Mendes, pro Renan, pro Rodrigo Maia, pra Dilma Rousseff, pro Lula, pra Gleisi Hoffman e pro Michel Temer".

Eike Batista disse que pagou propina a ministros do STF e os chamou de "juizes covardes"?

A mensagem acirrou os ânimos em redes sociais e fez com que muita gente tratasse a história como uma "nova bomba" ou algo similar. Porém, a informação que aponta que Eike Batista declarou que pagou propinas a ministros do STF e políticos não procede. Mais do que isso: é uma nova versão de um boato já desmentido pelo Boatos.org.



Na realidade, essa mesma "bomba" já circula na internet desde, no mínimo, abril deste ano. Na época, um "meme" circulava por redes sociais e WhatsApp. Só havia um detalhe: não havia qualquer registro em fonte confiável da tal informação. **Relembre o que escrevemos na época no desmentido sobre o assunto:**

No ano passado, a ministra do STF Rosa Weber homologou uma delação premiada de Eike Batista. Não temos conhecimento de todo o teor da delação, mas em um dos anexos ele teria (de acordo com essa matéria) afirmado que pagou propina a Aécio Neves (que nega a acusação).

Eike já foi condenado por pagar propina ao ex-governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, a 30 anos de prisão. Durante o processo, ele negou ter pago a propina. Porém, não se sabe o que ele disse a respeito na delação premiada.

← Anúncios Google
Não exibir mais este anúncio Anúncio? Por quê? ⓘ

← Anúncios Google
Não exibir mais este anúncio Anúncio? Por quê? ⓘ

É importante citar que entre "os fatos novos" da nova versão, há os seguintes elementos: 1) Que Eike Batista teria falado que não tinha medo de ser preso pelo STF. 2) Que o "jornal Inconfidência" tinha transcrito a declaração

em agosto de 2021 a tal história.

A mensagem e o histórico da mensagem já nos chama atenção. O texto tem características como ser vago, alarmista, com erros de português (e no nome dos citados) e, além disso, não cita qualquer fonte confiável que corrobore para a tal denúncia.



Vale reforçar (como falamos no início do texto) que fake news de "palavras colocadas na boca de figuras públicas" têm sido constantes na web. Hoje, desmentimos uma fala atribuída a Paulo Maiurino. Já desmentimos falas

atribuídas a Caio Coppolla, Damares Alves, George Soros e outras figuras.

Ao buscar por qualquer registro da confissão de Eike Batista (que seria uma bomba que viraria manchete em todos os veículos de mídia do Brasil), nada encontramos. Não existe nenhuma fala na qual Eike Batista diz que pagou propina a todos os citados na mensagem. A única referência que temos sobre a denúncia é a imagem que "brotou em redes sociais".

Sobre o elemento "medo da prisão", soa até estranho. Isso porque Eike Batista já está preso (ele cumpre prisão domiciliar) e está tentando negociar a delação premiada com o STF. Seria estranho esse comportamento.

Sobre "publicação no Jornal Inconfidência": achamos duas possíveis fontes. 1) Um radiojornal da Rádio Inconfidência. 2) Um site de um veículo de direita que não tem publicações impressas no site oficial desde 2016. Em nenhum dos dois locais encontramos a tal informação sobre a denúncia de Eike Batista.

← Anúncios Google
Não exibir mais este anúncio Anúncio? Por quê? ⓘ

Resumindo: não é verdade que Eike Batista admitiu que pagou propina a ministros da STF. Na realidade, a mensagem que foi "comprada" como real por algumas pessoas é um boato já desmentido há alguns meses aqui no Boatos.org.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do Boatos.org. Se você quiser sugerir um tema ao Boatos.org, entre em contato com a gente pelo [site](#), [Facebook](#) e [WhatsApp](#) no telefone (61) 99458-8494.

ANEXO 10 - “Ser infectado com Covid-19 protege 7 vezes mais do que tomar qualquer vacina #boato”



Saúde

Ser infectado com Covid-19 protege 7 vezes mais do que tomar qualquer vacina #boato

22/10/2021 | [Elyse Becker](#) | [Fake news sobre a Covid-19](#)



Boato – Israel e Chile provam que número de infecções entre vacinados é 7 vezes maior do aqueles que já se infectaram com a Covid-19. Ou seja: ser infectado com a “vacinação raiz” protege sete vezes mais.

Depois de passar por um período difícil em relação à Covid-19 no país, o Brasil apresentou bons resultados no combate à doença nos últimos dias. O país registrou a menor média móvel de mortes nos últimos cinco meses. Apesar disso, a situação ainda inspira cuidados. Já são quase 20 milhões e

situação ainda inspira cuidados. Já são quase 20 milhões e cerca de 546 mil óbitos pela doença. Enquanto isso, o país imunizou completamente menos de 17% da população apta a tomar a vacina.



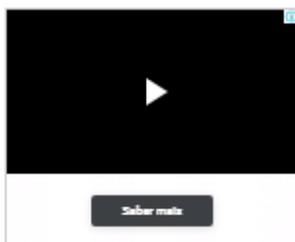
E em meio às dificuldades relacionadas à Covid-19 no Brasil, o país ainda sofre com as incontáveis fake news sobre o assunto. De acordo com uma história que anda circulando nas redes sociais, se infectar com Covid-19 é 7 vezes mais eficaz do que tomar qualquer tipo de vacina. Segundo a história, os dados seriam de Israel e do Chile, que supostamente teriam conseguido provar que o número de infectados entre os vacinados foi muito maior do que entre aqueles que já contraíram a doença anteriormente. Confira:

“A informação de que ser infectado com Covid é 7 vezes mais eficaz que a melhor de todas as vacinas é uma boa notícia para países como o Brasil, em que, por diversas razões, tem uma das populações com maior índice de infectados. É o que podemos chamar de vacinação raiz. Isso pode se traduzir, em breve, em sermos um dos primeiros a virar essa página sanitária de nossa história”.

Ser infectado com Covid-19 protege 7 vezes mais do que tomar qualquer vacina?

A informação, rapidamente, viralizou nas redes sociais, em especial, no WhatsApp e em grupos do Facebook. Apesar disso, a história não é verdadeira. A explicação fica por conta da origem da informação e da distorção de uma notícia real.

Não é preciso pesquisar muito para encontrar fake news antivacinas na internet. A equipe do Boatos.org já desmentiu inúmeras delas. [A quantidade de desinformação foi tanta que até rendeu um especial sobre o assunto por aqui.](#)



Ao procurar por mais informações sobre a história, descobrimos que ela surgiu em um site que já é um velho conhecido por publicar informações falsas. Aqui no Boatos.org já desmentimos algumas histórias que surgiram por lá, como a que dizia que [Karl Friston teria afirmado que 80% da população mundial seria imune à Covid-19](#) e também a que indicava que [a OMS teria condenado o lockdown e seria contra o isolamento como forma de combate à Covid-19.](#)

Ao pesquisar mais sobre o assunto, descobrimos que a história é uma distorção de dados publicados pelo Ministério da Saúde de Israel. Atualmente, cerca de 85% dos 9.3 milhões de israelenses já receberam, pelo menos, a primeira dose da vacina da Pfizer/BioNtech. [No dia 11 de julho de 2021, o governo de Israel começou a oferecer uma dose de reforço \(terceira dose da vacina\) para pessoas que possuem o sistema imune comprometido.](#)



É verdade que o número de casos de Covid-19 é maior entre as pessoas vacinadas em Israel, [mas isso se deve porque a maioria esmagadora de israelenses já recebeu, pelo menos, a primeira dose da vacina.](#) Dessa forma, é normal

que o maior número de infecções seja entre os vacinados, uma vez que representam a maior parte da população.

Além disso, [a variante Delta atingiu com força o país e hoje representa cerca de 90% dos casos registrados em Israel.](#) E vale ressaltar que, apesar de estudos demonstrarem que as vacinas funcionam satisfatoriamente contra a nova variante, ela não foi estudada para o desenvolvimento da vacina (uma vez que não existia). Ou seja, o tipo Delta representa um perigo muito maior para as pessoas do que as outras variantes no que diz respeito ao contágio e à evolução de casos graves (mesmo entre os vacinados).



Apesar disso, na última semana, o governo de Israel divulgou dados que mostram que a vacinação tem representado um avanço no combate à Covid-19 no país. De acordo com os números, [apenas uma pessoa, no grupo entre](#)

E foi exatamente o que aconteceu com Israel. Com um número bastante grande de vacinados no país e com a enorme redução de casos da doença e de óbitos, o governo de Israel decidiu voltar à vida normal no início de junho de 2021. Entretanto, não contava com a rápida disseminação da variante Delta, que atingiu o país. Quando os casos começaram a subir novamente, o governo precisou intervir e adotar novas medidas de restrição para conter o avanço da doença. E apesar do grande número de infectados entre os vacinados, [os próprios dados dos hospitais de Israel \(e divulgados pelo Ministério da Saúde do país\) apontam que os casos graves de Covid-19 são infinitamente menores entre quem se vacinou](#) (provando que a vacina é sim eficaz).

Por fim, mas não menos importante, não existe nenhum estudo que aponte que se infectar com Covid-19 é mais efetivo do que se vacinar. Muito pelo contrário. [Além de termos casos de reinfecção entre pessoas que já se infectaram uma vez com a Covid-19](#), optar por ficar doente é muito mais perigoso (uma vez que você pode morrer. Não precisamos lembrar que no Brasil já são quase 600 mil mortos pela doença, não é mesmo?).

Em resumo: a história que diz que ser infectado com Covid-19 é 7 vezes mais eficaz do que tomar qualquer vacina é falsa! Não existe nenhum dado ou estudo que valide essa informação. Além disso, contrair a doença é muito mais perigoso, uma vez que existe um risco mais elevado de evolução para casos graves. Se isso não bastasse, o aumento de casos de Covid-19 entre vacinados ocorreu por diversos fatores: 1) o número de vacinados é muito maior do que os não-vacinados; 2) Israel voltou à vida normal em junho de 2021, reduzindo as medidas de proteção (o que expôs mais os israelenses ao vírus); 3) a vacina não impede,

os israelenses ao vírus); 3) a vacina não impede, necessariamente, que você fique doente, mas sim reduz (e muito) as chances de que você desenvolva um caso grave da doença e 4) o surgimento da variante Delta no país (que representa cerca de 90% dos casos ativos no país e surgiu depois do desenvolvimento da vacina da Pfizer). Ou seja, a história não passa de balela sem contexto.

Ps.: Esse artigo é uma sugestão de leitores do [Boatos.org](#). Se você quiser sugerir um tema ao [Boatos.org](#), entre em contato com a gente pelo [site](#), [Facebook](#) e WhatsApp no telefone (61) 99458-8494.

Ps2: Confira a nossa nova seção “Oportunidades” [clikando aqui](#). Na página, você pode [acesso a promoções, descontos e sites que dão brindes](#).

E foi exatamente o que aconteceu com Israel. Com um número bastante grande de vacinados no país e com a enorme redução de casos da doença e de óbitos, o governo de Israel decidiu voltar à vida normal no início de junho de 2021. Entretanto, não contava com a rápida disseminação da variante Delta, que atingiu o país. Quando os casos começaram a subir novamente, o governo precisou intervir e adotar novas medidas de restrição para conter o avanço da doença. E apesar do grande número de infectados entre os vacinados, [os próprios dados dos hospitais de Israel \(e divulgados pelo Ministério da Saúde do país\) apontam que os casos graves de Covid-19 são infinitamente menores entre quem se vacinou](#) (provando que a vacina é sim eficaz).

Por fim, mas não menos importante, não existe nenhum estudo que aponte que se infectar com Covid-19 é mais efetivo do que se vacinar. Muito pelo contrário. [Além de termos casos de reinfecção entre pessoas que já se infectaram uma vez com a Covid-19](#), optar por ficar doente é muito mais perigoso (uma vez que você pode morrer. Não precisamos lembrar que no Brasil já são quase 600 mil mortos pela doença, não é mesmo?).

Em resumo: a história que diz que ser infectado com Covid-19 é 7 vezes mais eficaz do que tomar qualquer vacina é falsa! Não existe nenhum dado ou estudo que valide essa informação. Além disso, contrair a doença é muito mais perigoso, uma vez que existe um risco mais elevado de evolução para casos graves. Se isso não bastasse, o aumento de casos de Covid-19 entre vacinados ocorreu por diversos fatores: 1) o número de vacinados é muito maior do que os não-vacinados; 2) Israel voltou à vida normal em junho de 2021, reduzindo as medidas de proteção (o que expôs mais os israelenses ao vírus); 3) a vacina não impede,